



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



2017

Relatório de atividades

Apresentação

O Relatório de Atividades 2017 é o último relatório da responsabilidade da atual presidência, constituindo de certa forma um balanço final de oito anos de continuidade na presidência da instituição. Assim, procurou-se conjugar duas orientações neste documento. Por um lado, a obrigação de realizar o Relatório de Atividades relativo a 2017, visando fazer o balanço das principais atividades desenvolvidas pela Escola Superior de Educação de Lisboa em 2017 e integrando uma avaliação do plano de atividades aprovado para este mesmo ano civil na devida altura. Por outro, o interesse de organizar e registar o máximo de informação, quantitativa e qualitativa, de forma reflexiva, útil para o estabelecimento de um plano de ação por uma nova presidência.

Na linha de continuidade dos relatórios anteriores, este documento desenvolve bastantes aspetos quantitativos, procurando estabelecer indicadores desta natureza que ajudem a obter um retrato evolutivo da instituição nos últimos anos. Em alguns aspetos, o relatório remete para outros documentos elaborados por outros órgãos de governo da instituição, nomeadamente nas componentes de Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística e de Ensino da responsabilidade dos Conselhos Técnico Científico e Pedagógico.

O relatório está organizado em oito capítulos que correspondem aos itens da matriz proposta pelo IPL e padronizada para todas as Unidades Orgânicas do IPL. Esta matriz tem como ponto de partida a estrutura do plano anual da instituição que decorre dos objetivos Estratégicos do Quadro de Avaliação e Responsabilização do IPL. Para cada um dos itens do plano, faz-se a apresentação das atividades realizadas e dos dados inerentes, bem como a descrição de resultados integrando no texto alguns comentários. No final de cada item apresenta-se uma avaliação que tem por base os objetivos aprovados em 2016 pelo Conselho de Representantes, que foram então integrados no plano de atividades do IPL, bem

como as ações também então previstas e aprovadas pelo Conselho de Representantes.

Considera-se que um relatório desta natureza poderá levantar algumas questões em algumas das suas componentes, no entanto, a sua natureza será essencialmente descritiva, visto que não compete à presidência da ESE a responsabilidade de problematizar todos os aspetos da situação institucional, nomeadamente no que respeita à oferta formativa, à investigação e à ligação com a comunidade, bem como à contratação e qualificação do corpo docente.

Os planos de atividades de cada UO são articulados com o plano de atividades do IPL e, no que respeita a objetivos estratégicos, devem seguir a linha imposta pela presidência do instituto. Nem sempre esta articulação é fácil, impondo por vezes dificuldades na concepção e organização do plano de atividades. Em todos os relatórios elaborados optou-se por seguir a matriz do IPL por ser administrativamente mais acessível. No entanto, a compartimentação decorrente desta matriz não facilita que sejam estabelecidas ligações entre as várias ações realizadas e prejudica a compreensão das relações que existem entre essas ações.

A recolha dos dados para elaborar estes relatórios nem sempre foi fácil. Este aspeto é especialmente sensível no que diz respeito aos dados financeiros. A gestão financeira é feita a partir de balancetes e o IPL apresenta esporadicamente, no âmbito do Conselho Permanente, informações parcelares da situação financeira de cada uma das suas unidades orgânicas. No entanto, não tem sido feito um fecho de contas anual com cada unidade orgânica. Embora a autonomia financeira pertença à instituição IPL, a cuja presidência compete as tomadas de decisão neste âmbito, são sentidas algumas falhas no acompanhamento da situação financeira. Esta dimensão poderá vir a ser objeto de melhorias significativas.

Uma outra dificuldade é o desfasamento temporal, tanto relativamente aos dados, como à antecedência temporal com que devem ser feitos os planos. A organização escolar trabalha em

anos letivos que abarcam sempre dois anos civis. Há dados que estão devidamente normalizados e regulados no fim de cada ano civil, como por exemplo o número de estudantes da instituição que é controlado pelo RAIDES. Outros dados, relativos por exemplo a recursos humanos, a projetos, a protocolos, a mobilidade, podem estar vinculados a um único ano letivo, embora envolvendo dois anos civis. Fazer planos a vários anos, três ou quatro, com relatórios de monitorização intermédios, sintéticos e ágeis poderá ser um desafio estimulante.

A responsabilidade da gestão institucional é partilhada entre três órgãos, o CTC, o CP e a presidência. No entanto, os planos e relatórios de atividades da instituição são elaborados pela presidência e aprovados pelo Conselho de Representantes. Embora reconhecendo o esforço do Conselho de Representantes por partilhar a avaliação da situação institucional, as medidas mais difíceis de gestão foram muitas vezes solitárias para a presidência.

Associado a este relatório volta a apresentar-se o Plano de Atividades para 2018, aprovado pelo Conselho de Representantes em 2016. Deixa-se naturalmente em aberto, sem alterações relativamente ao documento original, para reformulação já da responsabilidade da próxima presidência e do próximo Conselho de Representantes.

Do ponto de vista gráfico, este e o relatório anterior melhoraram substancialmente graças ao trabalho da Susana Torres. No entanto, há certamente melhorias ainda a fazer de modo a tornar a leitura deste documento mais acessível e funcional.

Para finalizar um agradecimento especial às funcionárias cujo trabalho concorre diretamente para a recolha de dados necessários para elaborar estes relatórios e cujos nomes se registam: Alexandra Barros, Ana Cartaxo, Anabela Carvalho, Antónia Flores, Carla Lancha, Elsa Duarte, Susana Torres.

E também um agradecimento aos vice-presidentes, Maria João Hortas e Rui Covelo, e à diretora de serviços, Teresa Campanella,

pelo trabalho de equipa, pela partilha de tarefas e de tomadas de decisão. E também por todo o companheirismo no trabalho de gestão de uma instituição como a Escola Superior de Educação e Artes de Lisboa.

A presidente da ESE

Março 2018

Índice

1. Oferta Formativa	7
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016.....	34
2. Internacionalização.....	37
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016.....	44
3. Investigação	46
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016.....	54
4. Relação com a Comunidade.....	57
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016.....	63
5. Recursos Humanos	66
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016.....	83
6. Recursos materiais e informação pública	85
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016.....	89
7. Equilíbrio Financeiro	90
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016.....	105
8. Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ).....	107
Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2016.....	109

9. Plano de Atividades 2018.....	111
----------------------------------	-----

1. Oferta Formativa

A apresentação dos dados relativos à oferta formativa foca-se nos valores relativos ao ano 2017 e disponibiliza também valores de anos anteriores que proporcionam uma perspetiva evolutiva e relacional de algumas características desta oferta. Esta apresentação terá assim uma primeira dimensão descritiva e, no final, uma dimensão avaliativa relativa aos objetivos estratégicos estabelecidos nesta componente do plano.

A diversificação da oferta formativa da ESELx tem sido um dos pontos fortes da estratégia seguida pela instituição. No relatório de 2016 assumiu-se plenamente que a missão original da ESELx, formar professores e educadores, evoluiu para a oferta também de formações nos campos da educação não formal e das artes visuais. Este relatório mostra que a nova matriz formativa da instituição se consolidou.

As licenciaturas

No que diz respeito às licenciaturas, Artes Visuais e Tecnologias (AVT), Música na Comunidade e Animação Sociocultural consolidou-se a oferta e a procura, tendo sido abandonada totalmente, neste último caso, a oferta do curso em horário pós-laboral. Inicia-se a oferta de uma nova licenciatura, Mediação Artística e Cultural.

Para o ano letivo 2016-17, a ESELx manteve o número de vagas a oferecer para os cursos de licenciatura, seguindo as institucionais de acordo com o despacho regulador da responsabilidade do ministério da Ciência e Ensino Superior¹. No entanto, em alguns dos cursos as condições de acreditação permitam abrir um maior número de vagas.

¹ Despacho n.º 6261-A/2017, Diário da República n.º 136/2017, 2º Suplemento, Série II de 2017-07-17

Um dos pontos fortes da Escola continua a ser a procura dos nossos cursos. Em 2017, relativamente ao regime geral de acesso para o ano letivo 2017/2018, o cenário foi o que se apresenta na [tabela 1](#).

Tabela 1 – Procura de Licenciaturas em 2017/18

Cursos	Nº de vagas (CGA)	Nº de candidatos (CGA)	Nº de colocados (1ª fase CGA)	Nº de matriculados (**)
Educação Básica	85	340	87	84
Educação Básica (Pós-Laboral)	20	58	20	18
Artes Visuais e Tecnologias	75	241	77	73
Animação Sociocultural	30	133	30	28
Mediação Artística e Cultural	25	81	25	26
Musica na Comunidade (*)	15	9	8	8
Totais	250	862	247	237

(*) Concurso local.

(**) Inclui os estudantes provenientes dos regimes especiais de acesso.

Estes valores podem ser comparados com os valores dos três anos anteriores, evidenciando-se a variação favorável em todas as licenciaturas de concurso nacional ([tabela 2](#)).

Tabela 2 – Variação absoluta da procura de Licenciaturas nos últimos 4 anos

Cursos	N.º de candidatos 2014-15	N.º de candidatos 2015-16	N.º de candidatos 2016-17	N.º de candidatos 2017-18	Varição entre os 2 últimos anos
Educação Básica	258	287	275	340	+65
Educação Básica (Pós-Laboral)	28	45	54	58	+4
Artes Visuais e Tecnologias	144	225	198	241	+43
Animação Sociocultural	118	117	105	133	+28

Mediação Artística e Cultural	—	—	48	81	+33
Música na Comunidade (*)	18	11	14	9	-5
Total	566	685	694	862	168

(*) Concurso local.

De acordo com estes resultados pode obter-se o índice de procura de curso para cada uma das licenciaturas (figura 1). O índice de procura é a razão entre o número total de candidatos e o número total de vagas. Entre 2016-17 e 2017-18 a variação deste índice foi muito positiva em todas as licenciaturas de candidatura nacional.

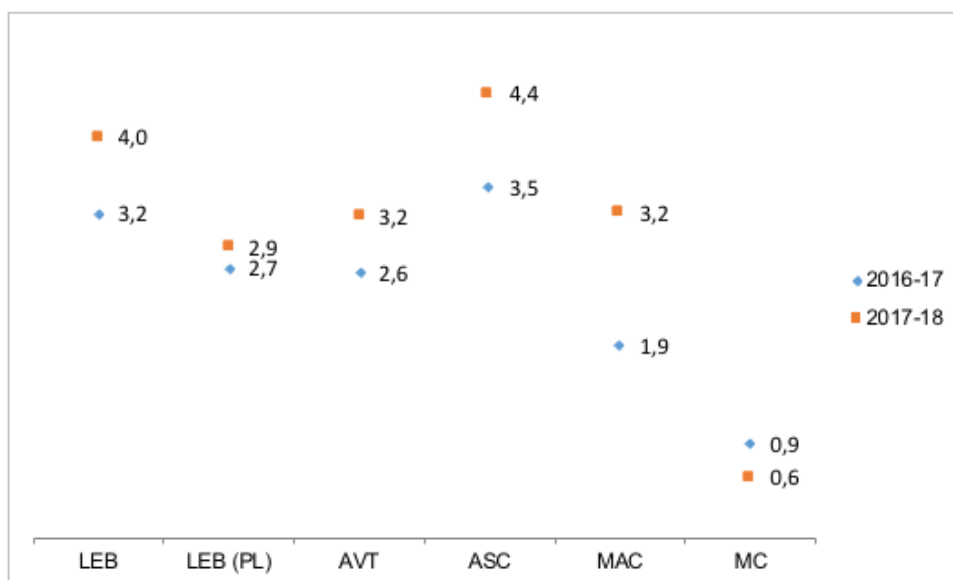


Figura 1 – Índices de procura nas licenciaturas

Quanto ao índice global de procura dos cursos de licenciatura de acesso nacional na 1ª fase, razão entre o número total de candidatos e o número total de vagas, podemos concluir que a variação foi muito favorável à instituição (tabela 3). Quanto ao indicador de preenchimento de vagas o valor é de 100% nos cursos de acesso nacional.

Tabela 3 – Variação do índice global de procura nas licenciaturas de concurso nacional

	2016-17	2017-18
Número total de vagas	235	235
Número total de candidatos	680	853
Índice global de procura	2,89	3,63

Os mestrados profissionalizantes

No que diz respeito aos mestrados profissionalizantes, o ano letivo 2017-18 trouxe uma variação desfavorável em dois cursos e favorável no outro (tabelas 4 e 5). Para elaboração da tabela 4, considerou-se o ano 2015-16 pois foi o ano em que se iniciaram os três mestrados em referência com uma nova organização e novos planos de estudo.

Tabela 4 – Procura de Mestrados Profissionalizantes em 2017/18

Cursos	N.º de vagas	N.º de candidatos	N.º de colocados	N.º de matriculados
Educação Pré-Escolar (MEPE)	60	73	61	59
Ensino do 1.º Ciclo do EB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do EB (HGP)	35	14	13	12
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (MCN)	35	34	33	30
Total	130	121	107	101

Tabela 5 – Variação absoluta da procura de mestrados profissionalizantes em funcionamento

	N.º de candidatos			N.º de matriculados		
	2015-16	2016-17	2017-18	2015-16	2016-17	2017-18
Educação Pré-Escolar (MEPE)	110	112	73	64	60	59
Ensino do 1.º Ciclo do EB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do EB (HGP)	14	27	14	11	21	12
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (MCN)	30	27	34	22	24	30
Total	154	166	121	97	105	101

Os dados apresentados mostram que a recuperação relativa à procura destes mestrados, registada em 2016-17, deve ser encarada com cuidado pois não é igual esta variação nos três mestrados. Em 2016-17, globalmente nos três mestrados profissionalizantes em funcionamento, o número de candidatos ultrapassou o número de vagas. No entanto, em 2017-18 esse facto já não se verificou, o que confirma a necessidade de dar atenção a estas variações. Recorda-se que o número de licenciados em Educação Básica, reflexo dos cortes de alunos neste curso por imposição do Ministério da Educação e Ensino Superior em 2012 (Despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior² de 11/06/2012), afeta a procura dos mestrados profissionalizantes.

No que respeita à procura nos mestrados de Ensino do 1.º e 2.º Ciclos, em 2015-16, apenas 33 das 70 vagas oferecidas foram preenchidas (47%), em 2016-17 já foram preenchidas 45 (64%) e em 2017-18 houve um decréscimo para 42 vagas preenchidas. Esta variação negativa merece a máxima atenção e a procura de

²

<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Instituicoes/InstrucaoProcessos/FixacaoVagas/>

indicadores que ajudem a conhecer a evolução da situação. Apresentamos por isso uma análise global incluindo o ano de 2014-15, em que o mestrado era único, com os dados relativos aos dois mestrados de ensino do 1º e 2º ciclos do ensino básico em conjunto (tabelas 6 e 7).

Tabela 6 – Variação absoluta da procura de mestrados profissionalizantes em funcionamento

	N.º de candidatos				N.º de matriculados			
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
Pré-Escolar	121	110	112	73	60	64	60	59
Ensino do 1º e 2º ciclo do E. Básico (em conjunto)	39	44	54	48	34	33	45	42
Total	160	154	166	121	94	97	105	101

Aos valores absolutos apresentados na [tabela 6](#) acrescentamos um novo indicador, o índice de acessibilidade, que é dado pela razão entre o número de candidatos e o número de matriculados ([tabela 7](#)).

Tabela 7 – Variação da acessibilidade aos mestrados profissionalizantes

		2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
Educação Pré-Escolar	Número de candidatos	121	110	112	73
	Número de matriculados	60	64	60	59
	Índice de acessibilidade	0,50	0,58	0,54	0,81
Ensino do 1º e 2º ciclo do E. Básico (em conjunto)	Número de candidatos	39	44	54	48
	Número de matriculados	34	33	45	42
	Índice de acessibilidade	0,87	0,75	0,83	0,88

Os dados da [tabela 7](#) podem ser organizados em gráficos que ajudam a problematizar a situação de dois pontos de vista. O ponto de vista dos candidatos e o ponto de vista da instituição. Esta análise é feita em separado para o MEPE e para os mestrados de

1º e 2º ciclos visto serem mestrados com comportamentos distintos relativamente ao preenchimento das vagas (figuras 2 e 3).

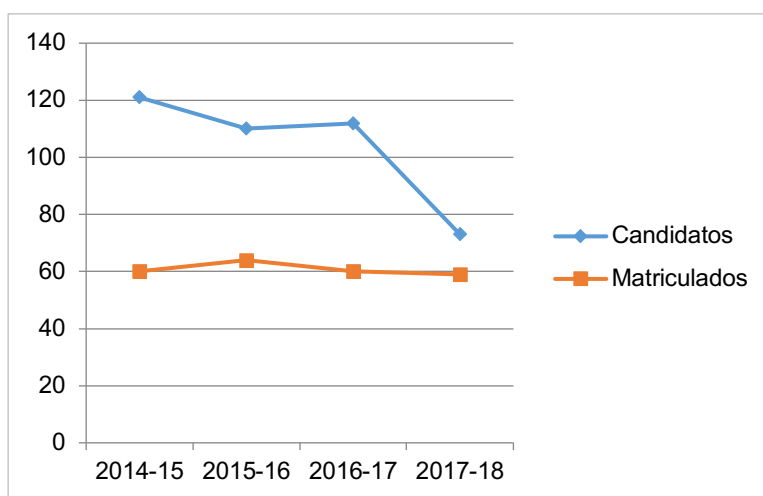


Figura 2 – Evolução do número de candidatos e de matriculados no MEPE

Os dados da [tabela 7](#) e do gráfico da [figura 2](#) mostram que está a ficar mais fácil o acesso a este mestrado. Do ponto de vista da instituição a situação ainda é favorável, visto que todas as vagas são preenchidas.

No que respeita aos dois mestrados de ensino, a situação para os estudantes é ainda mais favorável, visto que todos os candidatos acedem ao mestrado pretendido. No entanto, para a instituição a situação é mais desfavorável pois ficam várias vagas por preencher e o número de matriculados é inferior ao número de candidatos, como mostra o gráfico da [figura 3](#).

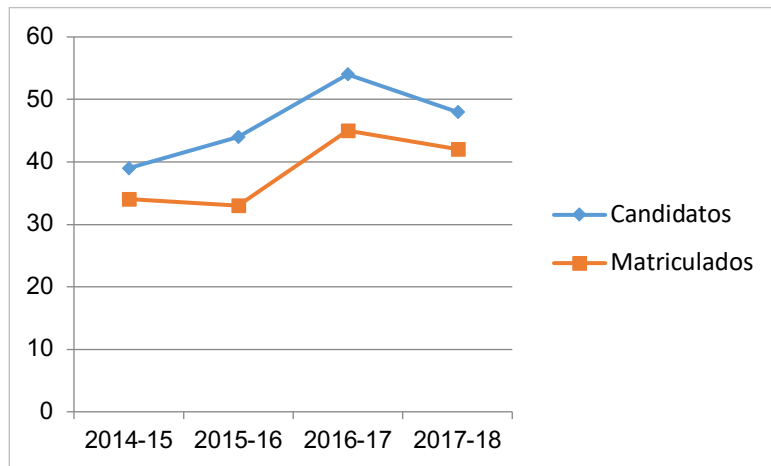


Figura 3 – Evolução do número de candidatos e de matriculados nos dois mestrados de ensino

A atenção à situação destes dois mestrados conduz ao estabelecimento de um outro indicador, o índice de procura concretizada, isto é a razão entre o número de matriculados e o número de vagas (figura 4).

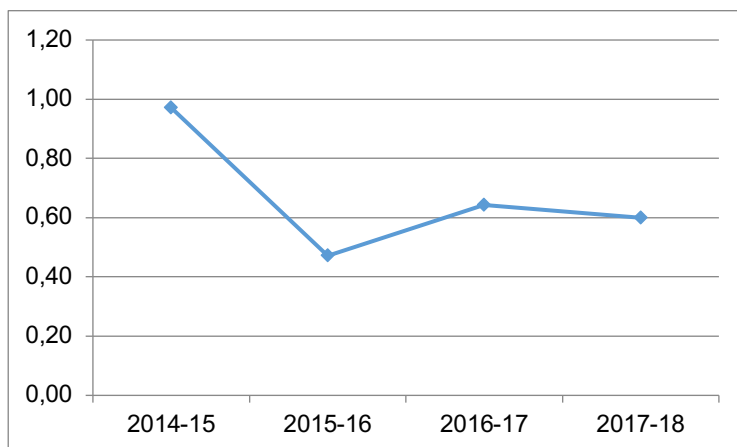


Figura 4 – Evolução da relação entre o número de matriculados e o número de vagas nos dois mestrados de ensino dos 1º e 2º ciclos

O destaque para a análise é importante para o funcionamento da instituição pois a separação em dois ciclos de estudo distintos do mestrado original de Professor do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico acarreta um aumento substancial dos recursos humanos envolvidos na docência. Atendendo à discrepância entre o número de matriculados em cada um dos mestrados separados, 12 e 30 respetivamente em HGP e em MCN, como mostra a [tabela 5](#), percebe-se o que está em causa. O número total de alunos nos dois mestrados não permite a organização de uma única turma, como os planos de estudo possibilitam. Porém, uma turma com 12 alunos é manifestamente um valor baixo para o funcionamento. Esta problemática constitui um ponto crítico no equilíbrio da gestão financeira.

Os mestrados pós profissionais

No que diz respeito aos mestrados pós profissionais é mantida a opção de abertura de alguns deles em anos alternados. A [tabela 8](#) apresenta os dados relativos à procura dos mestrados que abriram no ano letivo 2017-18.

Tabela 8 – Procura de Mestrados Pós – Profissionais em 2017/18

Cursos	Nº de vagas	Nº de candidatos	Nº de colocados	Nº de matriculados
Educação Especial	35	26	26	19
Administração Educacional	25	22	22	12
Educação Artística	25	27	25	20
Total	85	75	73	51

A discrepância entre o número de vagas, o número de candidatos e o número de matriculados, expressa na [tabela 8](#), obriga a uma análise mais cuidadosa desta situação. Análise que é ainda mais pertinente se registarmos que houve mais quatro mestrados que

abriram candidaturas e que não chegaram a ter um número de candidatos suficiente para abrir. Os mestrados que não abriram foram os mestrados de Supervisão em Educação (6 candidatos), Educação Ambiental (7 candidatos), Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais (3 candidatos) e Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º ciclo EB (7 candidatos). No entanto é pertinente registar que a decisão de abrir candidaturas não vincula abertura efetiva do mestrado, visto que esta está dependente do número de candidatos.

O mestrado Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância abriu candidaturas, mas não angariou candidatos. Este mestrado funciona nas três instituições que o tutelam e que são, além da ESE do IP de Lisboa, a Universidade de Córdova e a Universidade de Marmara.

Avançamos com uma análise mais apurada entre o número de candidatos e o número de matriculados pois é esta análise que contribui para melhorar a gestão de recursos e ajudar a fundamentar algumas decisões de gestão (tabela 9).

Tabela 9 – Procura de Mestrados Pós – Profissionais em 2016/17

Cursos	2016-17				2017-18			
	N.º de vagas	N.º de candidatos	N.º de colocados	N.º de matriculados	N.º de vagas	N.º de candidatos	N.º de colocados	N.º de matriculados
Educação Especial	35	35	32	29	35	26	26	19
Administração Educacional	25	27	25	20	25	22	22	12
Intervenção Precoce	25	17	17	15	—	—	—	—
Educação Social e Intervenção Comunitária	25	39	28	25	—	—	—	—
Didática da Língua Portuguesa	25	23	22	21	—	—	—	—
Educação Artística	—	—	—	—	25	27	25	20
Total	135	141	124	110	85	75	73	51

A partir dos dados da [tabela 9](#) introduzimos um novo indicador, que designamos por índice de concretização, obtido pela razão entre o número de matriculados e o número de candidatos. Este índice é calculado apenas para os mestrados pós profissionais que abriram nos dois últimos anos. Este indicador dá-nos a percentagem de candidatos que efetivamente concretiza a sua inscrição, sendo 1 o seu valor ideal. É um valor associado já à decisão de abertura do mestrado e que influencia significativamente a gestão do curso ([tabela 10](#)).

Tabela 10 – Variação do índice de concretização

	2016-17	2017-18
Educação Especial	0,91	0,73
Administração Educacional	0,80	0,55
Intervenção Precoce	0,88	—
Educação Social e Intervenção Comunitária	0,89	—
Didática da Língua Portuguesa	0,95	—
Educação Artística	—	0,80

Este índice tem apresentado, para os vários cursos, valores inferiores a 1, um indicador de perdas entre a colocação de candidatos e a concretização da matrícula. Estas perdas colocam problemas de gestão de recursos pois, em alguns casos, os mestrados iniciam-se com um número muito reduzido de alunos. Este problema tem implicações financeiras sobretudo no 1º ano dos cursos pois o número de horas de contacto é independente do número de alunos inscritos. No 2º ano destes mestrados, o maior número de horas de contacto atribuídas aos docentes já depende do número de estudantes inscritos.

Indicadores desta natureza podem ajudar o CTC a tomar decisões de abertura de candidaturas a mestrados. Embora naturalmente haja outras variáveis que condicionam o interesse por estes

mestrados e, conseqüentemente, a variação do número de candidatos a estes mestrados (tabela 11). Situação que tem sido de grande instabilidade e que afeta a organização do ano letivo.

Tabela 11 – Variação da procura de Mestrados Pós – Profissionais entre 2015/16 e 2016/17

Ano letivo	N.º de vagas	N.º de candidatos	N.º de colocados	N.º de matriculados	Relação entre n.º candidatos e n.º vagas	Relação entre n.º matriculados e n.º vagas
2015-16	160	156	150	121	98 %	76 %
2016-17	135	141	124	110	104 %	81 %
2017-18	85	75	73	59	88 %	69 %

A variação da procura global de mestrados pós-profissionalização que abriram é outro indicador a ter em atenção (tabela 11), dado que a organização do funcionamento destes mestrados provoca instabilidade anual na organização da distribuição do serviço docente. Em 2017-18, a melhoria observada no ano anterior esbateu-se totalmente. Apesar dos mestrados oferecidos anualmente não coincidirem totalmente e servirem públicos diferentes. Importa fazer uma análise global da procura de mestrados (tabela 12).

Tabela 12 – Variação do índice global de procura dos mestrados

		2016-17	2017-18
Mestrados profissionalizantes	Número total de vagas	130	130
	Número total de candidatos	145	121
	Índice global de procura	1,12	0,99
Todos os mestrados que funcionaram	Número total de vagas	265	215
	Número total de candidatos	324	213
	Índice global de procura	1,22	0,99

As variações registadas na [tabela 12](#) devem ser objeto de reflexão no âmbito da política institucional de oferta de mestrados, bem como relativamente ao tipo de mestrados oferecidos. Esta preocupação tem sido registada em relatórios anteriores.

As pós-graduações

No sentido de atender a um público que procura a instituição para realizar formação não graduada, a ESE tem vindo a oferecer várias pós-graduações. Em 2017/18, foram abertas candidaturas para as pós-graduações de Animação de Histórias, Marionetas e Formas Animadas, Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos e Educação Ambiental. Os processos de candidatura destes cursos iniciaram-se ainda no ano letivo 2016/17 e foram prolongados até se obter um número significativo de candidatos para viabilizar a respetiva abertura. Em 2017/18 abriram apenas as pós-graduações de Animação de Histórias e de Creche ([tabela 13](#)). As pós-graduações de Marionetas e Formas e Animadas e Educação Ambiental tiveram 3 e 2 candidatos, respetivamente.

Tabela 13 — Distribuição dos estudantes em pós-graduações em 2007/18

Pós-graduações	N.º de candidatos	N.º de alunos inscritos em 31-12-2017
Animação de Histórias	25	21
Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos	20	10

Os dados da [tabela 16](#) evidenciam que o risco de abertura das pós-graduações é análogo ao risco de abertura de alguns mestrados. Regista-se, no entanto, o papel formativo deste tipo de cursos para a formação de cooperantes da ESELx.

Relativamente às pós-graduações, importa evidenciar que a sua procura continua a ser muito reduzida. Os períodos de candidatura têm vindo a ser sucessivamente alargados até se conseguir um número mínimo de estudantes que tornem viável o seu funcionamento.

Oferta formativa global

No final do ano de 2017, a ESELx era frequentada por 1124 estudantes de mestrado e licenciatura. A este número acresce 31 estudantes em cursos de pós-graduação. A distribuição dos alunos por estas três categorias apresenta-se na [figura 5](#).

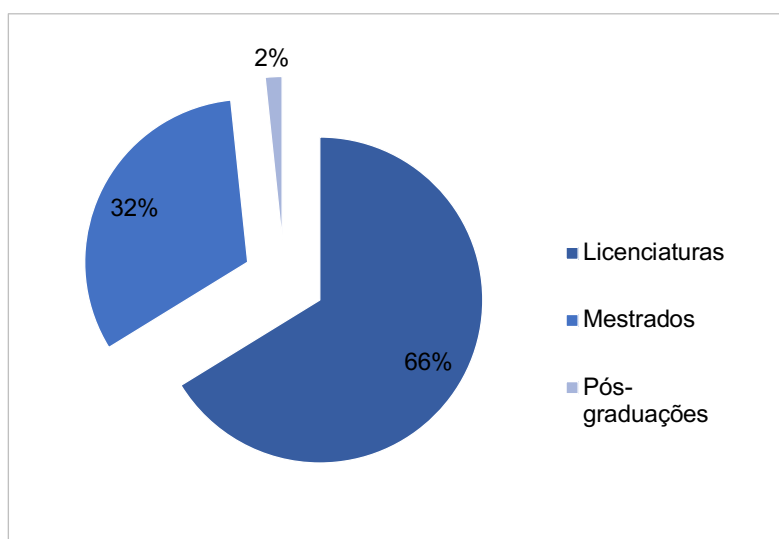


Figura 5 — Distribuição dos alunos por grau em 2017

Os dados relativos à distribuição do número de alunos por percursos escolares apresentam-se nas [tabelas 14, 15 e 16](#).

Tabela 14 — Distribuição dos alunos por licenciatura em 2017/18

Cursos de licenciatura	Alunos inscritos em 31-12-2017
Educação Básica	295
Educação Básica (Pós-laboral)	75
Animação Sociocultural	84
Animação Sociocultural (Pós-laboral)	2
Artes Visuais e Tecnologias	228
Música na Comunidade	30
Mediação Artística e Cultural	43
Total	757

Comparando com o total de alunos inscritos em licenciatura em 31-12-2016, que era de 771, constata-se uma redução de 14 alunos. Esta redução, da ordem dos 2%, tem de ser considerada como muito significativa pois deve ser tido em conta o crescimento da licenciatura em Mediação Artística e Cultural, que atingiu o seu 2º ano, e não houve nenhuma turma nem nenhum curso extinto. Assim, a não concretização do esperado crescimento do número de alunos de licenciatura constitui um alerta importante a ter em consideração. A hipótese justificativa desta quebra poderá estar no aumento dos alunos que abandonam os ciclos de estudo durante a sua realização. Este aspeto aponta para a necessidade de monitorizar de forma mais apurada o percurso dos alunos na instituição.

Tabela 15 — Distribuição dos alunos por mestrado profissionalizante em 2017/18

Mestrados Profissionalizantes	Alunos inscritos em 31-12-2017
Educação Pré-Escolar	120
Ensino do 1.º Ciclo do EB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do EB	33
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	56
Total	209

Comparando com o total de alunos inscritos em mestrados profissionalizantes em 31-12-2016, que eram 193, constata-se que foi ultrapassado este valor e que se atingiu o valor mais elevado neste tipo de mestrados desde que começaram a funcionar na instituição (tabelas 15 e 19). Este valor deve-se ao facto do mestrado em Educação Pré-Escolar ter passado a ter 90 créditos e, conseqüentemente, os estudantes fazerem inscrições em dois anos.

No que respeita aos mestrados pós profissionalização, a tabela 16 apresenta a distribuição pelos vários mestrados em funcionamento. Para estes mestrados, cuja abertura é em alguns casos bi-anual, opta-se por apresentar um panorama evolutivo dos três últimos anos.

Tabela 16 — Distribuição dos estudantes por mestrado pós-profissionalização nos quatro últimos anos

Mestrados Pós-Profissionais	N.º de alunos inscritos em 31-12-2014	N.º de alunos inscritos em 31-12-2015	N.º de alunos inscritos em 31-12-2016	N.º de alunos inscritos em 31-12-2017
Supervisão em Educação	24	17	1	—
Administração Escolar (*)	16	25	12	—
Administração Educacional (*)	—	—	20	28

Educação Artística	15	18	15	25
Educação Especial	61	61	60	51
Intervenção Precoce	14	25	34	12
Educação Social e Intervenção Comunitária	—	26	42	25
Educação Matemática no 1º e 2º ciclo EB	25	15	3	—
Didáticas Integradas	10	7	7	3
Didática da Língua Portuguesa	3	2	20	14
Didática das Ciências no 1º e 2º ciclo EB	1	1	—	—
Total	169	197	214	158

(*) O mestrado de Administração Educacional substitui o mestrado de Administração Escolar.

Os dados da [tabela 16](#) mostram uma significativa redução do número total de inscritos nestes ciclos de estudo. A alternância da abertura de alguns mestrados, bem como a imprevisibilidade das candidaturas a estes cursos, e o número significativo de alunos que não se inscrevem no 2.º ano, são vários aspetos a ter em conta e que não permitem que se façam previsões relativamente à variação observada. Numa perspetiva de equilíbrio institucional e de desenvolvimento científico da instituição é desejável que se invertam estes valores com um aumento do número de alunos nestes mestrados.

Como foi registado no relatório de 2016, é significativo caracterizar a natureza da oferta formativa e a sua evolução na instituição. Focamo-nos apenas nas licenciaturas e distinguimos quatro categorias: educação formal, educação não formal, artes visuais e música na comunidade ([tabela 17](#)).

Tabela 17 — Evolução relativa da distribuição dos alunos de licenciatura por tipos de formação

Licenciaturas	2014	2015	2016	2017
Educação formal	57%	52%	51%	49%
Educação não formal	16%	14%	15%	17%
Artes Visuais	24%	29%	30%	30%
Música na Comunidade	4%	4%	4%	4%

Os valores apresentados na **tabela 17** confirmam a afirmação já formulada no relatório anterior de que a ESELx mudou a sua matriz formativa, tendo consolidado, no que respeita às licenciaturas, a dimensão formativa nas artes e na formação para a educação não formal. Visualmente esta variação é ainda mais evidente como mostra a **figura 6**.

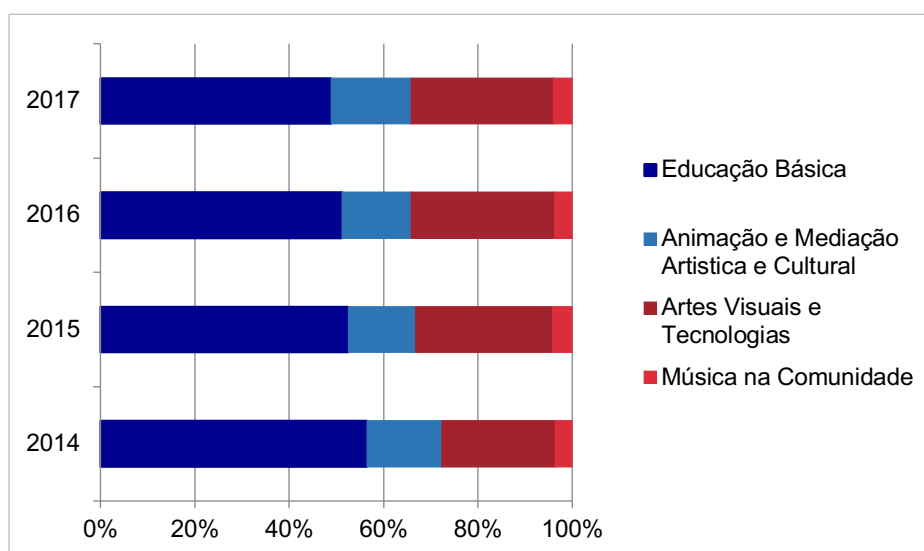


Figura 6 — Distribuição dos alunos por grau em 2017

Com já foi afirmado, no que respeita aos mestrados, esta análise por categorias não é tão simples de organizar visto que muitos dos mestrados oferecidos servem públicos diversificados e têm também objetivos de formação diversos, sejam eles de educação formal, de educação não formal ou de artes. Opta-se por isso por manter a opção de não fazer essa análise para os mestrados separadamente.

Apesar da dificuldade referida relativamente aos mestrados, a análise comparativa global, entre os anos letivos de 2008-09, 2006-17 e 2017-18, permite obter uma imagem muito significativa da mudança de públicos da ESELx (figura 7). Neste caso consideraram-se três categorias: Educação-Ensino, que inclui os alunos da Licenciatura em Educação Básica, dos mestrados profissionalizantes e de Educação; Educação não formal que inclui os alunos de Animação e dos mestrados de Educação Social e de Intervenção Precoce, bem como das pós-graduações; e Artes que inclui os alunos de Artes Visuais e Tecnologias, Mediação Artística e Cultural e Música na Comunidade e do mestrado de Educação Artística.

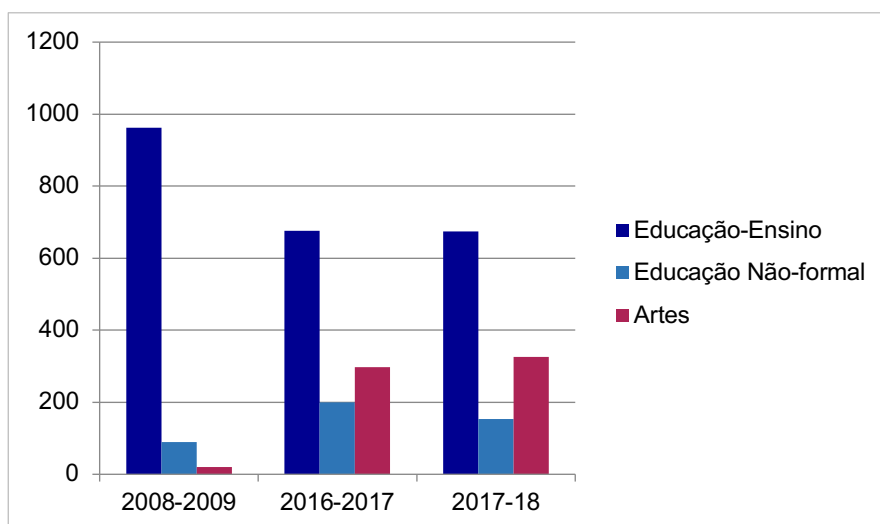


Figura 7 — Evolução do número de alunos por área de formação

Os diplomados

Em 2017, diplomaram-se 418 estudantes, sendo 318 com diploma conferente de grau. Destes, 205 obtiveram o grau de licenciado, 82 o grau de mestre com profissionalização e 31 o grau de mestre pós-profissionalização. No que respeita a pós-graduações, 86 obtiveram a pós-graduação relativa à conclusão do 1º ano de mestrado e os restantes 14 o diploma de pós graduação específica (tabela 18). Se exceptuarmos o ano atípico de 2016, em que não houve alunos graduados no mestrado de Educação Pré-Escolar, a variação anual de diplomados por tipo de curso é pouco significativa, como mostra o gráfico da figura 8. Em 2016 não houve graduados pelo mestrado de Educação Pré-Escolar visto este ter passado a ser realizado com 90 créditos, sendo que anteriormente a sua duração era anual com 60 créditos.

Tabela 18 — Diplomados nos últimos 4 anos tipos de formação

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
Licenciados	200	207	179	205
Mestres c/ profissionalização	95	109	26	82
Mestres pós profissionalização	33	23	24	31
Total diplomados com grau	328	339	229	318
Pós-graduados c/ 1º ano de mestrados	57	78	96	86
Pós graduados	15	-	24	14
Total de diplomados	400	417	349	418

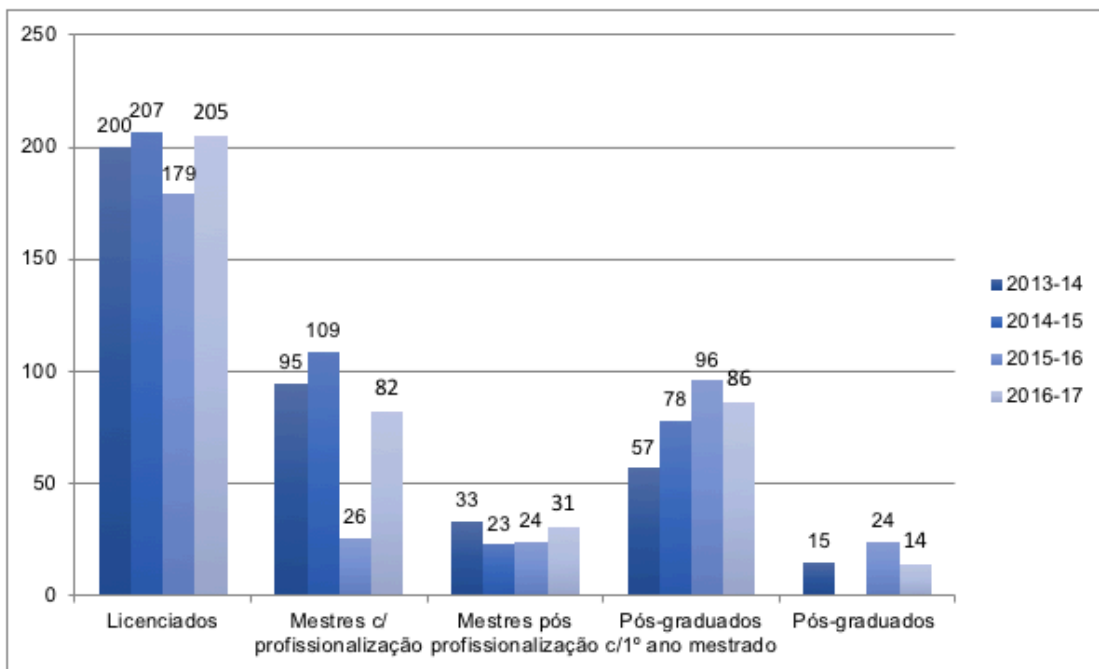


Figura 8 — Comparação de número de diplomados entre 2014 e 2016, por tipo de grau

Evolução do número de alunos

Na tabela 19 apresenta-se o panorama evolutivo do número de alunos por tipo de curso, tendo como ano base 2008/2009, ano em que funcionou a primeira turma de mestrado na ESELx. A tabela mostra que a ESELx mantém um pouco da recuperação relativa a 2015-16, ano em que tinha voltado aos valores de 2009-10 como consequência da significativa redução de alunos na Licenciatura em Educação Básica. No entanto, relativamente ao ano de 2016-17, voltou a haver uma quebra e não foi atingida a meta prevista de chegar em 2017-18 aos 1200 alunos.

Tabela 19 — Evolução do número de alunos nos últimos 10 anos

Curso	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Licenciaturas	883	954	857	862	889	825	783	763	771	757
Mestrados Profissionalizantes	22	20	133	172	149	167	151	128	193	209
Mestrados Pós-Profissionalização	155	146	263	270	199	213	169	197	214	158
Sub total	1060	1120	1253	1304	1237	1185	1103	1088	1178	1124
Pós-graduações (*)	-	-	-	-	24	18	36	33	19	31
Total	1060	1120	1253	1304	1261	1203	1139	1121	1197	1155

(*) A partir de 2014-15 passam a considerar-se apenas pós-graduações, sendo os dados anteriores a este ano integrados nesta categoria.

Os valores globais da [tabela 18](#) são apresentados em gráfico ([figura 9](#)), obtendo-se assim uma imagem mais explícita da evolução do número de alunos ao longo dos últimos 10 anos.

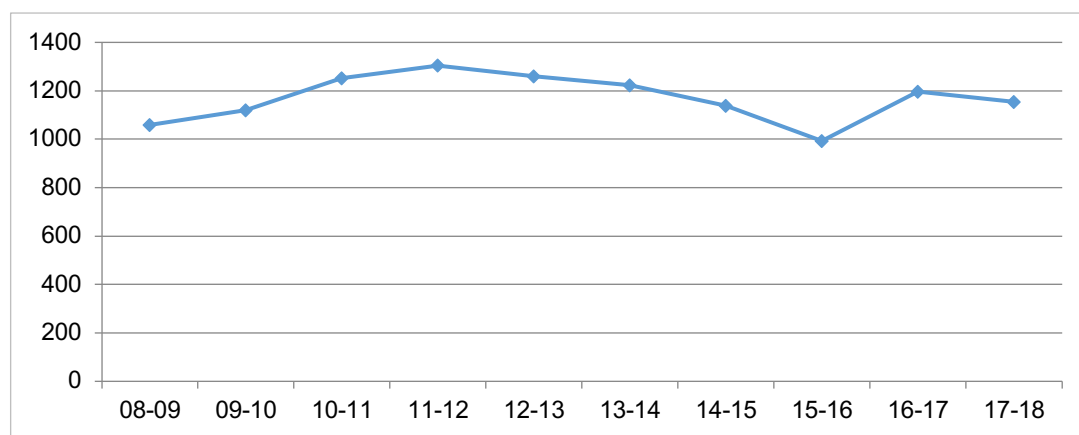


Figura 9 — Evolução do número total de alunos entre 2008-09 e 2017-18

O gráfico da [figura 10](#) apresenta a evolução do número de alunos por ciclo de estudos nos últimos 10 anos e evidencia uma estabilidade, nos últimos 4 anos, da relação entre o número de alunos nos diversos tipos de cursos oferecidos pela ESE.

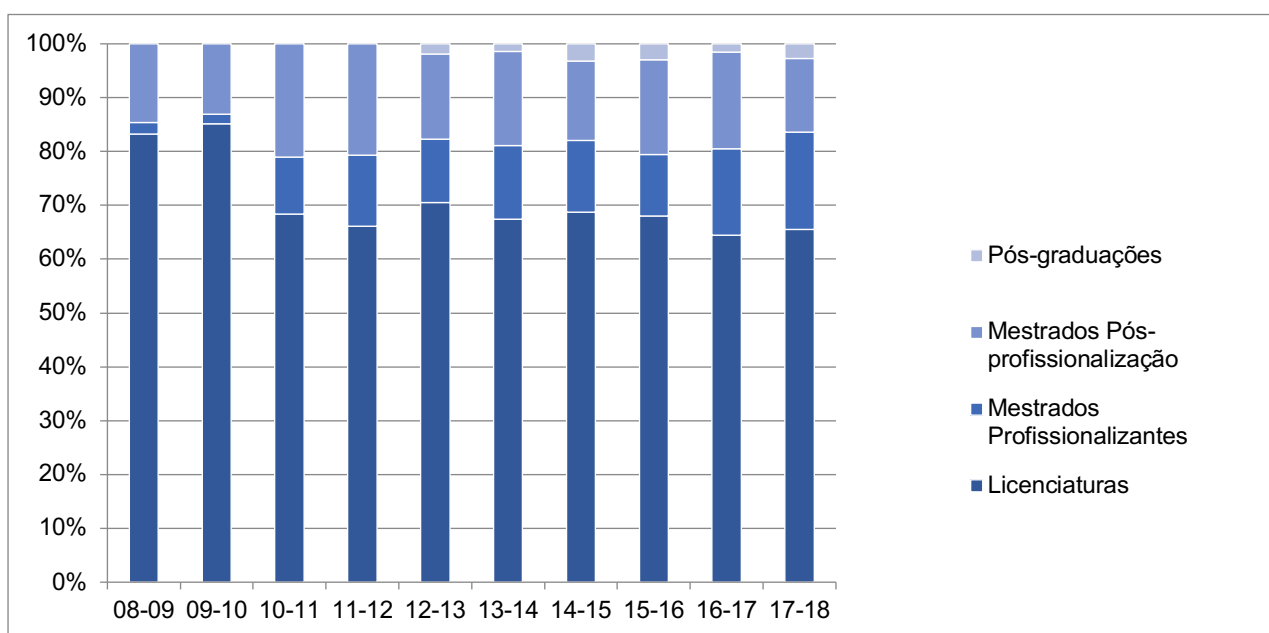


Figura 10 — Evolução do número de alunos por ciclo de estudos nos últimos 10 anos letivos

Uma análise mais fina do gráfico da [figura 10](#), permite evidenciar uma redução do número de alunos inscritos em licenciaturas e, por isso, uma maior dependência relativamente à procura de mestrados. Este facto reforça a instabilidade que é sentida todos os anos relativamente à procura de mestrados cujas candidaturas decorrem a partir de maio. Esta instabilidade condiciona toda a organização do ano letivo seguinte.

Evidencia-se o aumento do peso da componente relativa aos alunos de mestrados profissionalizantes. Este aspeto é significativo visto que estes alunos se mantêm na instituição todo o tempo de

duração do mestrado. Este facto já não é possível de prever para os mestrados pós-profissionalização em que uma percentagem elevada de alunos realiza apenas o 1.º ano que corresponde a uma certificação de pós-graduação.

Um outro indicador de precariedade evidenciado por estes números, com implicações na estabilidade financeira, tem a ver com o número significativo de alunos que anulam a matrícula e com os elevados índices de alunos com propinas em atraso. Apesar destas situações estarem monitorizadas, ainda não foram realizados estudos sobre o impacto financeiro destes valores.

Os relatórios anteriores não têm apresentado informação sobre regime de funcionamento dos cursos, estatuto de trabalhador estudante ou equiparada e estudante estrangeiro. Neste relatório apresenta-se mais alguma informação sobre estes aspetos.

Oferta pós-laboral e trabalhadores estudantes

Os relatórios anteriores não têm apresentado informação sobre regime de funcionamento dos cursos, estatuto de trabalhador estudante ou equiparado e estudante estrangeiro. Neste relatório apresenta-se mais alguma informação sobre estas situações.

A ESELx propõe-se servir um público cada vez mais alargado e diferenciado, no entanto oferece atualmente apenas uma licenciatura em regime pós-laboral. Em 2017-18 encontravam-se inscritos 75 alunos de licenciatura neste regime, o que corresponde a uma redução relativamente aos 94 alunos inscritos em 2016-17. No que respeita a mestrados, o mestrado de Educação Pré-Escolar oferece uma turma do 1.º ano a funcionar neste regime e todos os mestrados pós-profissionais funcionam em regime pós-laboral. Os dados relativamente ao público dos cursos pós-laborais são neste relatório analisados pela primeira vez de uma forma mais sistemática na [tabela 20](#) e na [figura 11](#).

Tabela 20 — Evolução relativa da distribuição do número de estudantes em horários pós laboral

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
LEB-PL	103	102	95	75
ASC-PL	41	19	5	2
MEPE-PL	—	—	17	36
Mestrados Pós-profissionais	171	204	211	158
Pós graduações	33	20	—	31
Totais	348	345	328	302

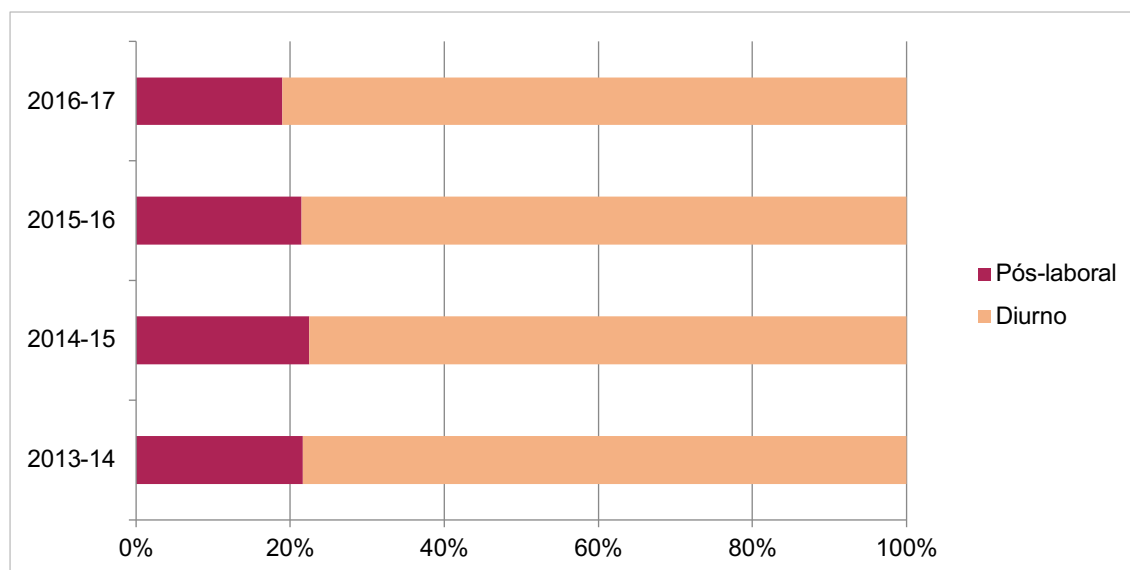


Figura 11 — Evolução do número de estudantes em curso pós-laborais nos últimos 4 anos letivos

A dimensão da componente de estudantes em horários pós-laborais é relevante para a tomada de decisões relativamente à disponibilização de serviços para estes estudantes. Na

contabilização do número de estudantes nesta situação foram englobados os valores relativos aos mestrados pós-profissionais e às pós-graduações, embora nestes casos não decorram aulas todos os dias. No entanto, a percentagem de estudantes neste tipo de cursos é bastante significativa e deve merecer a atenção da gestão da instituição.

O número de estudantes com estatuto de trabalhador estudante ou equiparado é outra variável que se regista pela primeira vez neste relatório, com dados desde 2014 (tabela 21).

Tabela 21 — Número de estudantes com estatuto de trabalhador-estudante ou equiparado

	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
N.º de estudantes com estatuto de trabalhador estudante ou equiparado	182	177	144	120

O estatuto de trabalhador estudante ou equiparado pode ser solicitado no início de cada semestre letivo.

Outras informações

O número de estudantes estrangeiros outra variável que se regista pela primeira vez neste relatório, com dados desde 2014 (tabela 22).

Tabela 22 — Número de estudantes estrangeiros

	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
Licenciaturas	17	17	17	17
Mestrados	2	2	6	5

Os estudantes estrangeiros referidos acederam aos cursos que frequentam através do Concursos Geral de Acesso e Concursos

Especiais de Acesso, no caso das licenciaturas, e das candidaturas regulares no caso dos mestrados. Estes estudantes não são considerados Estudantes internacionais.

Em 2017 terminou o processo de avaliação externa da licenciatura de Música na Comunidade com algumas condições que a instituição deverá concretizar em 2018, nomeadamente no que respeita à introdução de alterações no plano de estudos e na qualificação do corpo docente. Em 2017 não se realizou nenhum processo de avaliação de cursos da instituição.

Oferta de formação contínua

No que respeita à outra dimensão da oferta formativa, a formação contínua, manteve-se a mesma estratégia dos anos anteriores, procurando-se responder aos pedidos de agrupamentos de escolas e outras organizações e às necessidades identificadas pelos supervisores da ESE.

Em 2016-17 participaram em ações de formação creditadas 400 formandos, de acordo com a [tabela 23](#). Este valor corresponde a um aumento relativamente aos anos anteriores. Para este aumento contribuíram alguns projetos de investigação que associam a dimensão de formação.

Tabela 23 — Formação contínua creditada realizada em 2014-15 e 2015-16

Anos	N.º de professores envolvidos	N.º de horas de formação	N.º de formandos
2014-15	14	251	212
2015-16	10	300	210
2016-17	15	400	212

Além desta formação creditada, foram realizados 7 seminários, correspondentes a 34 horas de formação certificada, tendo sido passados 402 certificados. Embora estes valores sejam inferiores

aos do ano anterior, esta dinâmica formativa tem vindo a reforçar a ligação da ESELx às escolas e aos professores, facto que se traduz na crescente participação nos eventos anuais realizados na ESELx, na procura dos mestrados profissionais que a ESELx oferece e no desenvolvimento da investigação educacional. O relatório da formação contínua realizada, apresentado ao Conselho Técnico Científico³, pode ser consultado em na página institucional.

Embora não seja reconhecida às instituições de ensino superior politécnico competência para atribuição do grau de doutor, são vários os docentes da ESELx que colaboram em cursos de doutoramento de outras instituições, nomeadamente no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa com o qual a ESELx tem um protocolo de colaboração.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2017

Para 2017 foi estabelecido o grande objetivo aumentar o número de alunos, procurando atingir 1250 alunos e mantendo as taxas de sucesso. Esta meta foi assumida com base no crescimento conseguido ano anterior. No que respeita à manutenção das taxas de sucesso, foi continuou a reconhecer-se a importância do acompanhamento e proximidade dos alunos, tanto ao nível do trabalho nas componentes teórico-práticas, como na supervisão das práticas profissionais e na orientação das dissertações de mestrado.

A meta de recuperar o número de alunos e chegar aos 1250 não foi atingida em 2017 e voltou a baixar o número total de alunos, embora mantendo-se superior ao de 2015-16. Relativamente às

³ http://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2015/anexo_30_ctc_28_janeiro_2015.pdf

várias ações previstas e à sua concretização apresenta-se um quadro síntese.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Consolidação da oferta de formação no que respeita a licenciaturas.	As candidaturas de acesso nacional consolidaram a sua procura tendo aumentado os índices de procura. A licenciatura de Música na Comunidade, de acesso local, baixou os índices de procura.
Consolidação da oferta de formação no que respeita a mestrados.	Nos mestrados profissionalizantes o índice global de procura baixou relativamente ao ano anterior e está a ficar mais fácil o acesso a estes mestrados. Nestes mestrados o número global de alunos aumentou graças ao aumento de créditos do mestrado de Educação Pré Escolar. No que respeita aos mestrados pós profissionalização, os índices de procura baixaram e o número global de alunos diminui.
Consolidação da oferta de pós-graduações.	Abriram apenas duas das quatro pós-graduações oferecidas. O número global de alunos manteve-se na mesma ordem de grandeza de anos anteriores.
Criação de novos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduações.	Iniciou-se o processo de criação da pós graduação em Património Artístico e Cultural. Não foram criados novos cursos de mestrado.
Criação de cursos em parceria com outras escolas do IPL ou com outras instituições.	Não foram criados novos cursos em parcerias com outras instituições.

<p>Oferta de uma forte componente em regime de b-learning em algumas UC nos mestrados pós profissionalização e nas pós-graduações.</p> <p>Criação de um grupo de trabalho para o desenvolvimento do e-learning.</p>	<p>Funcionou o mestrado de Didática da Língua Portuguesa que tem uma forte componente significativa de b-learning.</p> <p>Não se desenvolveu b-learning em outras formações.</p> <p>O grupo criado para o desenvolvimento do e-learning não funcionou.</p>
<p>Manutenção da organização de 3 turmas no Mestrado de Educação Pré-escolar, funcionando uma delas em regime pós-laboral.</p>	<p>Manteve-se o funcionamento das 3 turmas no 1.º ano do Mestrado de Educação Pré-escolar, iniciado em 2016-17, sendo uma delas em regime pós-laboral.</p>
<p>Manutenção dos valores de contabilização das horas de apoio às Práticas Profissionais nas licenciaturas e nos Mestrados profissionalizantes.</p>	<p>Os valores de contabilização das horas de apoio às Práticas Profissionais foram mantidos em todos os mestrados profissionalizantes.</p>
<p>Manutenção da contabilização das horas de apoio tutorial para o acompanhamento de dissertações ou projetos nos Mestrados pós-profissionais (20h até ao máximo de 100h).</p>	<p>O número de horas de orientação tutorial de dissertações dos Mestrados pós-profissionais foi reduzido, tendo passado a ser contabilizada com 15 horas para o orientador até um máximo de 75 horas por docente.</p>
<p>Manutenção de 4 turmas diurnas no 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica, iniciadas no ano letivo 2016-17, e criação de 4 turmas no 2º ano.</p>	<p>Em 2017-18 funcionaram 4 turmas diurnas no 1.º e 2º anos da Licenciatura em Educação Básica.</p>

2. Internacionalização

O desenvolvimento da internacionalização tem sido um objetivo assumido por toda a comunidade educativa. A coordenação e acompanhamento deste trabalho é da responsabilidade da Comissão Erasmus, coordenada pela vice-presidente, M^a João Hortas, e de que fazem parte professores de coordenações de curso de licenciatura e de mestrado. Em 2016-17 a Comissão Erasmus manteve a sua constituição, sendo formada pelas professoras Margarida Rodrigues e Laurence Wolgemuth. A ESELx usufrui do facto do gabinete de relações internacionais do IPL (GRIMA) funcionar nas suas instalações e apoiar os processos de candidatura *incoming* e *outgoing*. Esta situação permite ultrapassar a impossibilidade de designar um funcionário não docente para o desempenho de todas as tarefas associadas a estes processos.

Mobilidade Erasmus

Em 2016-17 estão estabelecidos 63 acordos bilaterais com instituições europeias de ensino superior. A ESE integra também a rede EPNOSL – European Policy Network on School Leadership.

A tabela 24 e o gráfico da figura 12 mostram a evolução da mobilidade desde 2007-08.

Tabela 24 - Evolução do fluxo de mobilidade nos últimos 10 anos

	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
N.º de estudantes <i>outgoing</i>	16	28	21	23	39	21	20	21	16	16
N.º de estudantes <i>incoming</i>	19	25	28	27	36	29	36	36	54	43
N.º de docentes <i>outgoing</i>	4	9	9	14	11	12	16	16	16	20
N.º de docentes <i>incoming</i>	12	16	16	16	12	10	13	16	14	8

N.º de funcionários não docentes <i>outgoing</i>	—	—	2	1	—	—	—	1	1	1
N.º de funcionários não docentes <i>incoming</i>	—	6	3	3	3	6	8	2	3	5

No que respeita aos alunos que saem para uma instituição estrangeira, pode afirmar-se que se estão a manter os valores nos últimos três anos, mantendo-se o número relativo a 2016. A dificuldade em aumentar o quantitativo de alunos *outgoing* relaciona-se, fundamentalmente, com os reduzidos montantes das verbas disponibilizadas para apoiar financeiramente a mobilidade de cada estudante. Para os estudantes que usufruem de bolsa do SAS e que pretendem realizar mobilidade, estas dificuldades são acrescidas pelo facto dos tempos de transferência de verbas para o estudante não se articularem com o início da realização da mobilidade.

Quanto a alunos *incoming*, o ano letivo 2016-17 teve uma redução significativa relativamente a 2015-16, da ordem dos 20%, aproximando-se do valor de 2014-15. Ficam assim esbatidas algumas dificuldades resultantes do aumento significativo do número de alunos em algumas unidades curriculares. Ainda assim, é de salientar que têm sido estudadas possibilidades pela presidência da ESE de disponibilização de maior número de unidades curriculares eletivas aos estudantes *incoming*, não aumentando o número de UC mas distribuindo-as em diferentes blocos e evitando sobreposições entre cursos. Em anos anteriores as UC eletivas da LEB organizavam-se em dois grandes blocos por semestre, agora as UC eletivas são disponibilizadas a pares, distribuídas ao longo de um dia ou em duas partes de dia. Esta solução, apesar de tornar mais difícil a elaboração de horários, permite aos estudantes *incoming* realizar um maior número de UC eletivas, em diferentes cursos. Esta é uma solução que deverá ser mantida, pois atenuou algumas das dificuldades sentidas

anteriormente relativamente à construção dos horários pelos alunos em mobilidade Erasmus+.

O aumento significativo das saídas dos docentes em 2017 é revelador dos esforços significativos que os professores têm feito nesta dimensão da sua valorização profissional, apesar das dificuldades de financiamento que não têm permitido à ESE aumentar as quotas de bolsas para docentes e não docentes. Nos últimos anos, o número de docentes que se candidatam a bolsas tem sido sempre superior ao número de bolsas atribuídas, com a consequente realização de saídas de docentes que partilham bolsas de saída ou que saem sem financiamento. O número de docentes indicado na tabela corresponde ao número de bolsas atribuídas. Nos últimos anos, o número de docentes que se candidata a bolsas tem sido sempre superior ao número de bolsas atribuídas, com a consequente realização de saídas de docentes que partilham bolsas de saída ou que saem sem financiamento. O número de docentes indicado na tabela corresponde ao número de bolsas atribuídas, no entanto o número de candidatos foi de 23 docentes.

Os valores de visita de docentes e de funcionários não docentes recebidos na ESELx integram os participantes na 6ª semana internacional do IPL que escolheram a ESELx como instituição de estadia. Destaca-se a redução significativa do número de docentes visitantes.

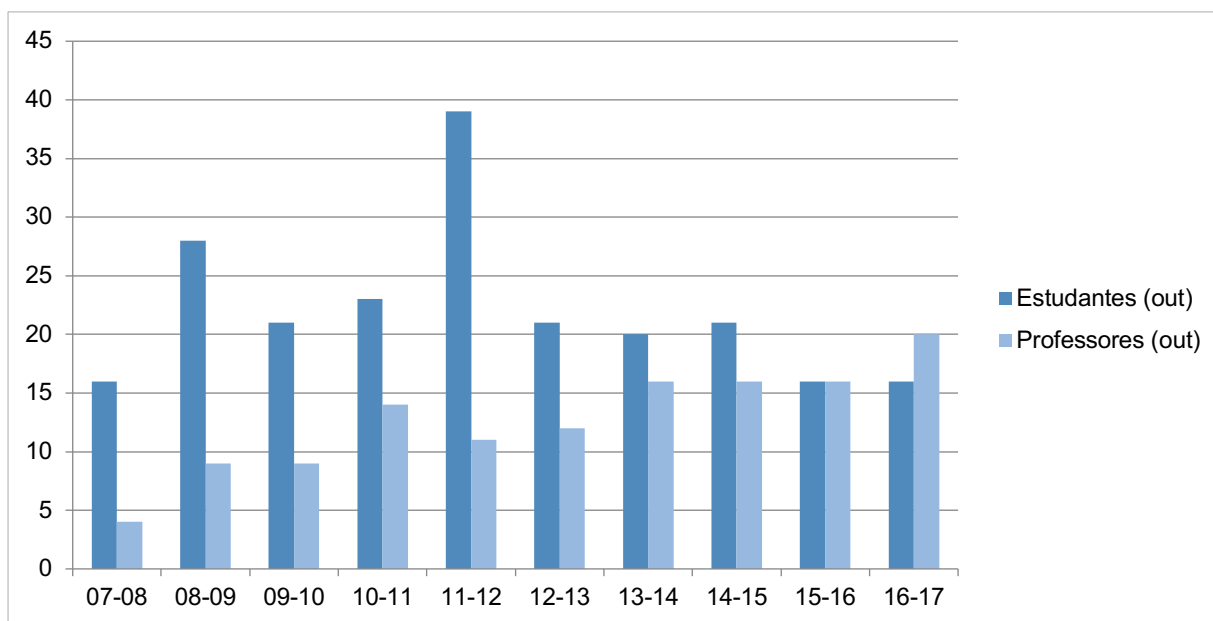


Figura 12 - Evolução do fluxo de mobilidade nos últimos 10 anos

O gráfico da figura 12 evidencia uma tendência de estabilidade nos últimos 5 anos, claramente distinta dos 5 anos anteriores.

Em 2016/17 não se realizaram estágios pós-graduados em países estrangeiros. Apesar de no anterior ter havido duas alunas que usufruíram desta possibilidade e de se manter o interesse das escolas europeias de Bruxelas e de Luxemburgo para a realização destes estágios, não houve diplomados interessados em os realizar. Regista-se que o valor da bolsa é muito reduzido, fator que constitui uma dificuldade para os possíveis interessados.

Os cursos de Português Língua Estrangeira

Embora não seja uma atividade diretamente relacionada com a internacionalização da escola e dos cursos, a ESELx contribuiu para o sucesso e para a integração dos alunos estrangeiros que frequentaram qualquer das UO do IPL, tendo sido responsável,

desde 2013-14, pela organização e lecionação do curso de Português Língua Estrangeira (PLE), para todos estes estudantes. Desde 2015 que mantém a atribuição de 15 horas de redução de serviço letivo à coordenação do Curso de Língua A [tabela 25](#) apresenta os dados relativos aos três últimos anos letivos.

Tabela 25 — Evolução do número de estudantes que se inscreveram em cursos de PLE

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
N.º de estudantes inscritos nos dois semestres e em cursos intensivos	94	221	359	334

A percentagem de sucesso de conclusão dos cursos de PLE, em 2016-17, foi de 73%, o que corresponde a um valor superior aos 60% do ano anterior. Apesar da subida notória, estes valores revelam perdas significativas que são explicados por várias razões: inscrições de alunos que não chegam a apresentar-se nas aulas e que não cancelam a inscrição; desistências no decorrer dos cursos e absentismo devido a dificuldades de conciliação com as presenças na escola em que se encontram em mobilidade. Estas desistências e absentismo são mais visíveis nos cursos regulares, dado que os alunos estão a conciliar os cursos de PLE com as várias UC que têm nas suas escolas. Ainda assim, é de referir que em 2016-17 a presidência da ESE, junto com a coordenação do PLE definiu que o horário de funcionamento destes cursos, intensivos e regulares, se concentrasse após as 17 horas. Neste momento, só os cursos que decorrem nas interrupções letivas não cumprem este horário.

Em 2017 foi criada uma nova unidade orgânica, o centro de línguas CLIC-IPL, que passará a gerir os cursos de PLE a partir do ano letivo 2018-19. A professora Antónia Estrela será a representante da ESELx no Conselho Científico Pedagógico do CLIC-IPL. No ano

letivo 2017-18 a organização e coordenação destes cursos estava ainda a cargo da ESELx.

Projetos internacionais

No que respeita a candidaturas a Projetos Erasmus+, a ESELx é parceira no projeto INCLUTE “Promoting inclusive education through curriculum development and teacher education in China”, financiado desde 2016, com a participação da ESE, representada pela professora Isabel Madureira.

No âmbito das candidaturas a financiamentos pelo Programa Erasmus+, foi apresentada pela segunda vez a candidatura ao “Erasmus Mundus Joint Master Degree: Play, Education, Toys and Languages”. Esta última está ligada ao Mestrado em Jogo, Educação, Brinquedos e Linguagens e exigiu a realização do processo de acreditação do mestrado à A3Es. Esta candidatura é coordenada pela Universidade de Córdova, sendo a representação portuguesa coordenada pela professora Dalila Lino.

Na linha de candidaturas anterior, em 2017 foi apresentada uma candidatura a um novo projeto, o BECERID, coordenado por uma instituição belga. A ESELx é uma das instituições parceiras, sendo a representação coordenada pelos professores Marina Fuertes e Tiago Almeida.

Em 2017, foi financiado o projeto ORISC (Oracy in the School Culture) no âmbito do apoio FCT a projetos internacionais, (Project FCT/1531/31/1/2017/S). Este projeto envolve uma instituição polaca. Este projeto é coordenado pela professora Otilia Sousa.

Em 2017, a ESELx foi uma instituição convidada na 24ª edição do festival de marionetas de Turim, o INCANTI, que decorreu entre 3 e 9 de outubro. Este convite foi feito na sequência da oferta formativa da ESELx que é reconhecida pelo Projeto Accademia que se propõem valorizar escolas europeias que dispõem de formação na área das formas animadas. No caso do ESE-IPL, a direção artística do festival teve em conta as formações realizadas na

ESELx, tanto nos cursos graduados como nas pós-graduações. Neste caso, reconhecendo especialmente a pós-graduação em Marionetas e Formas Animadas por ser o único curso do ensino superior totalmente dedicado a esta área em funcionamento em Portugal. A representação no festival esteve a cargo de uma professora de teatro e de cinco estudantes diplomados.

Como projetos institucionais de internacionalização destaca-se a realização de encontros internacionais. Em 2017 realizou-se o 8º Encontro do CIED/III Encontro Internacional do CIED e do 19º Simpósio Internacional de Computadores na Educação (SIIE), e iniciou-se a organização de dois encontros, a realizar em 2018, o 1º Congresso internacional — Integrando Saberes, Pedagogia, Formação e Investigação em Educação, a decorrer de 19 a 20 de Abril de 2018, e o IX Encontro de Língua Português nos primeiros anos de escolaridade: investigação e boas práticas, III Jornadas Internacionais de Leitura, Educação e Sucesso Escolar e IV Jornadas Internacionais de Alfabetização, a decorrer em 6 e 7 de julho de 2018. As comissões organizadoras destes encontros são coordenadas por professores da ESELx e todos eles são iniciativas do centro de investigação institucional o CIED.

Em 2017 manteve-se a participação de professores nas redes internacionais (PERL — Partnership for Education and Research about Responsible Living⁴; Rede Europeia de Mestrados em Direitos da Criança, “The European Network of Masters in Children’s Rights (ENMCR)”.

Em 2017 manteve-se a ligação da licenciatura em Animação Sociocultural com o CEMEA (Centre d’Entrainement au Method d’ Education Active) e a ACAQB (Association des Centres d’ Animation de Quartier de Bordeaux).

Desde 2014/15 que passou a ser contemplada a situação de estudante internacional. Em 2015/16, a ESELx manteve apenas um aluno com este estatuto. A ESELx não contou com professores

⁴ <http://www.perlprojects.org/>

estrangeiros para a lecionação nos seus cursos, além dos professores em mobilidade Erasmus+ na ESELx e que lecionam em algumas Unidades Curriculares de licenciaturas e mestrados. Uma parte deste intercâmbio está integrada na realização de projetos.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2017

Para 2017 o plano de atividades da ESELx manteve a intenção de aumentar a internacionalização quer em termos de mobilidade como em termos de parcerias internacionais. Considerou-se também que as fragilidades neste eixo de ação poderiam ser ultrapassadas perspetivando ações concertadas com as outras unidades orgânicas do IPL.

Relativamente às várias ações previstas e à sua concretização apresenta-se um quadro síntese.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Aumento do número de estudantes, professores e funcionários não docentes em mobilidade ERASMUS+.	Manteve-se o número de estudantes e de funcionários e aumentou o número de professores em mobilidade ERASMUS+. O número de docentes e de funcionários não docentes candidatos a mobilidade Erasmus+ aumentou.
Diversificação das ações de mobilidade, nomeadamente no âmbito do ERASMUS+.	Foram realizadas novas candidaturas a projetos Erasmus+.
Aumento do número de estudantes internacionais.	Não houve aumento de estudantes internacionais.

<p>Ampliação dos contactos com universidades estrangeiras com vista à criação de novas parcerias.</p>	<p>Desenvolvimento de um projeto internacional financiado com instituições estrangeiras.</p> <p>Consolidação da parceria ligada ao mestrado internacional, embora ainda sem ter conseguido financiamento externo através do Programa Erasmus+.</p> <p>Realização de novas candidaturas a projetos Erasmus+.</p> <p>Reforço dos contactos com novas instituições estrangeiras no sentido de ampliar a mobilidade ligada ao curso de Artes Visuais e Tecnologias.</p>
<p>Desenvolvimento e aprofundamento do trabalho da ESELx na cooperação com instituições dos países de expressão portuguesa.</p>	<p>Não houve iniciativas no sentido de promover este desenvolvimento.</p>
<p>Ampliação da oferta formativa de cursos de português para estudantes estrangeiros.</p>	<p>Consolidou-se a procura de cursos de língua portuguesa para estrangeiros no âmbito da mobilidade Erasmus+ para todo o IPL.</p>
<p>Realização de estágios pós graduados no estrangeiro através do programa ERASMUS+.</p>	<p>Não se realizaram estágios de diplomados em instituições estrangeiras.</p>

3. Investigação

Em continuidade com os relatórios anteriores reconhece-se que a consolidação da investigação realizada pelos professores da ESELx mantém o seu nível de consolidação e continua a desenvolver-se. Constituem evidências desta afirmação os resultados espelhados no Relatório de Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística da responsabilidade do Conselho Técnico Científico, realizado anualmente e enquadrados pelos Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

O CIED

O Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, CIED, é a estrutura organizadora da investigação institucional, agregando uma grande percentagem de professores da Escola e ainda outros investigadores externos. Um número significativo de professores são membros de centros de investigação externos onde desenvolvem a sua atividade. em muitos casos em simultâneo com a atividade no âmbito do CIED.

O CIED tem vindo a melhorar as condições de atuação e a sua estratégia de desenvolvimento na instituição. A consolidação da atividade do CIED concretiza-se em ações de natureza diversa, nomeadamente, a realização de vários encontros e eventos de natureza científica, a publicação da revista “Da Educação às Práticas”⁵, a publicação de e-books e uma maior intervenção no acompanhamento da atividade de investigação dos docentes da ESELx através da organização de uma candidatura anual interna a projetos de investigação. Em 2017 foi consolidado com o processo de indexação da revista do CIED à base SciELO, tendo sido respondidos todos os critérios exigidos por esta base de indexação.

⁵ <https://www.eselx.ipl.pt/noticias/revista-da-investigacao-praticas-ultimo-numero>

O relatório de atividades do CIED⁶ está disponível no site institucional.

O CIED enquanto estrutura científica e funcional da ESELx reforçou a sua atividade, como pólo de desenvolvimento do conhecimento e também como estrutura de apoio aos investigadores. A funcionária Susana Torres desenvolve grande parte do seu trabalho nas atividades do CIED e o funcionário Rui Teófilo realiza o trabalho de indexação da revista em acumulação com o seu trabalho na biblioteca. Desde 2016 que o CIED passou a contar com a colaboração de um bolseiro para a realização de traduções para língua inglesa e em 2017 também com um bolseiro para apoio à investigação.

O CIED tem sido a estrutura institucional de ligação com a pró-presidência para a investigação do IPL. Desde 2016 que o estímulo do IPL à realização de projetos de investigação, através das candidaturas a projetos financiados (IDI&CA-IPL), tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da investigação. Em 2016 os professores da ESE apresentaram 5 candidaturas a esta linha de financiamento, tendo sido 4 projetos financiados. Em 2017, foram apresentados 5 projetos tendo sido financiados 4 projetos. A coordenação do CIED colabora ativamente na organização da avaliação dos projetos de investigação de IDI&CA-IPL, como de outras linhas de financiamento externa, como foi o caso da pré-seleção dos projetos do IPL ao programa de financiamento do Horizonte 2020 – FCT aberto aos Institutos Politécnicos Portugueses.

O encontro bi-anual do CIED foi realizado em 2017. Este evento foi uma realização conjunta do 8º Encontro do CIED/III Encontro Internacional do CIED e do 19º Simpósio Internacional de Computadores na Educação (SIIE) que decorreu de 9 a 11 de Novembro. O SIIE é um fórum internacional de apresentação, discussão e reflexão em torno da investigação, desenvolvimento e práticas no domínio das Tecnologias de Informação e da

⁶ <https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/cied>

Comunicação em Educação. As várias edições do SIIE decorrem alternadamente entre Espanha e Portugal, têm proporcionado um espaço de encontro e debate entre investigadores, representantes institucionais e educadores, afirmando-se como evento de referência, especialmente no contexto ibero-americano. Associou-se, assim, a dinâmica de reflexão proporcionada pelos encontros CIED à reflexão e debate sobre o papel das TIC na educação formal, não formal e informal. Este contou com a presença de cerca de centena e meia participantes. Teve o apoio financeiro da FCT e da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento e do IPL.

Projetos de investigação

Em 2017, a ESELx manteve o apoio à participação de docentes a congressos nacionais ou internacionais, realizados em Portugal ou no estrangeiro, para apresentação de comunicações. Este apoio é realizado através do Projeto ESELx-Research financiado através de mais-valias resultantes de prestações de serviço de consultoria e formação. Em 2017 foram apoiados 40 professores, valor que corresponde a um aumento de 30% relativamente ao número de professores apoiados em 2016. Este apoio corresponde à apresentação de 42 comunicações em congressos internacionais e 36 para congressos nacionais. No âmbito dos projetos financiados em 2016-17, foram submetidos ou publicados 45 artigos com revisão de pares, 33 outras publicações e 85 comunicações.

Em 2017 estavam sediados no CIED 37 projetos, sendo 33 projetos financiados e 4 não financiados. Neste anos os projetos financiados foram sujeitos a uma avaliação, embora ainda sem implicações no seu financiamento. A avaliação dos projetos resulta de uma parceria informal com investigadores externos, alguns deles investigadores de outras unidades do IPL.

No 2º Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística do IPL foram financiados os seguintes projetos: MUNDOS JOVENS E ADOLESCENTES - Estudo exploratório sobre os “lugares” de

construção de noções/visões do mundo contemporâneo por adolescentes e jovens universitários (MUJOAD), coordenado pelo professor Leonardo Charréu; As Escolas Superiores de Educação como Política Pública de Formação de Professores, ESEPol, coordenado pelo professor Carlos Pires; BiAMa - Biblioteca Aberta de Materiais, coordenado pelo professor Nuno Monge; DesignLab4U, coordenado pela professora Cátia Sofia Tiago Duarte Rijo. Estes projetos são financiados em 5000 euros.

O projeto *Eco-sensors4Health: Eco-sensores na promoção da saúde: Apoiar as crianças na criação de escolas eco-saudáveis (Eco sensors for health: supporting children to create eco-healthy schools)*, coordenado pela professora Maria João Silva, obteve financiamento através da candidatura ao Programa Compete/FCT. Este projeto vai decorrer até ao fim de 2018.

O projeto *Integr(Arte), Imigração, Artes, Educação e Experiências locais de integração*, coordenado pela professora Teresa Pereira, apresentou uma candidatura ao Programa FAMI (Fundo para o Asilo, Migração e Integração) do Alto Comissariado para as Migrações (ACM), tendo sido financiado e referenciado por PT/2017/FAMI/156. Este projeto vai decorrer até 2019.

O projeto *Conhecer o ambiente global para agir localmente: das aprendizagens em espaços naturais à intervenção urbana (GLOCAL-agir)*, coordenado pelo professor António Almeida, obteve financiamento em candidatura ao Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente. Este projeto vai decorrer até 2018, embora a sua componente financeira tenha sido executada em 2017.

Em 2017 decorreu o projeto AquilLing - Facilitar o Percurso em Aquisição da Linguagem, coordenado pela professora Antónia Estrela e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Uma das dimensões principais deste projeto foi a realização de formação contínua.

Os projetos internacionais já referidos no âmbito da internacionalização têm também fortes dimensões de investigação. Registam-se por isso agora apenas com referência ao nome dos

dois projetos que decorreram com financiamento em 2017: INCLUTE “Promoting inclusive education through curriculum development and teacher education in China”; ORISC (Oracy in the School Culture). Em ambos os casos, as suas coordenadoras tiveram dispensa de horas de serviço letivo.

Em 2017 decorrem ainda os seguintes projetos financiados por entidades exteriores ao IPL e coordenados por professores da ESELx: 2013-2018 — Furtes, M. Projeto Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento Infantil, Auto-Regulação do Bebê e Vinculação. Financiado pelo protocolo FCT, Universidade de São Paulo e Universidade do Porto; 2015-2018 — Furtes, M. Projeto Prematuríssimos: Estudo longitudinal de auto regulação, vinculação e desenvolvimento do bebê nascido com menos de 31 semanas. FCT 1424/2014. Também neste caso a coordenadora dos projetos teve dispensa de horas de serviço letivo.

Os dois projetos referidos, apesar de coordenados por professores da ESELx, não são financiados diretamente à ESELx, mas sim aos centros de investigação a que estes professores pertencem.

Houve ainda outras candidaturas a projetos, apresentadas por docentes da ESELx, e que não foram financiadas. Estes projetos são referidos nos relatórios de I&D/CA da instituição.

Para além dos projetos referidos, vários docentes da ESELx participam em projetos financiados de outras instituições, não recebendo no entanto a ESELx qualquer financiamento decorrente desses projetos.

Em 2017 decorrer uma candidatura de projetos FCT, tendo vários professores da ESELx integrado equipas de investigação. À data da elaboração deste relatório não são ainda conhecidos os resultados dessas candidaturas.

De evidenciar que as candidaturas de projetos a concursos com financiamentos externos ao IPL são realizadas com o apoio do Gabinete de Projetos Especiais & Inovação (GPEI) do IPL. Este serviço constitui uma estrutura fundamental de apoio, trabalhando em cooperação com os professores e funcionários da ESELx.

A investigação realizada

Segundo o Relatório de Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística⁷, da responsabilidade do CTC, em 2016-17 a produção científica dos docentes da ESELx desenvolve-se em várias dimensões, nomeadamente na orientação e organização de investigação, na produção e divulgação científicas, na articulação entre investigação e formação. De acordo com este relatório, mantém-se o aumento significativo da divulgação da produção científica, sendo salientados algumas dimensões desta divulgação, como a elaboração de livros e capítulos de livros, a publicação de artigos em revistas internacionais indexadas a bases de dados, as comunicações apresentadas em encontros nacionais e internacionais, e a publicação de artigos de natureza e distribuição muito diversa, como mostra o gráfico da figura 13. Neste relatório volta a ser salientado o facto destas publicações e comunicações incidirem sobre os cursos da ESELx ou contribuírem para a produção de conhecimento da área de estudos desses cursos.

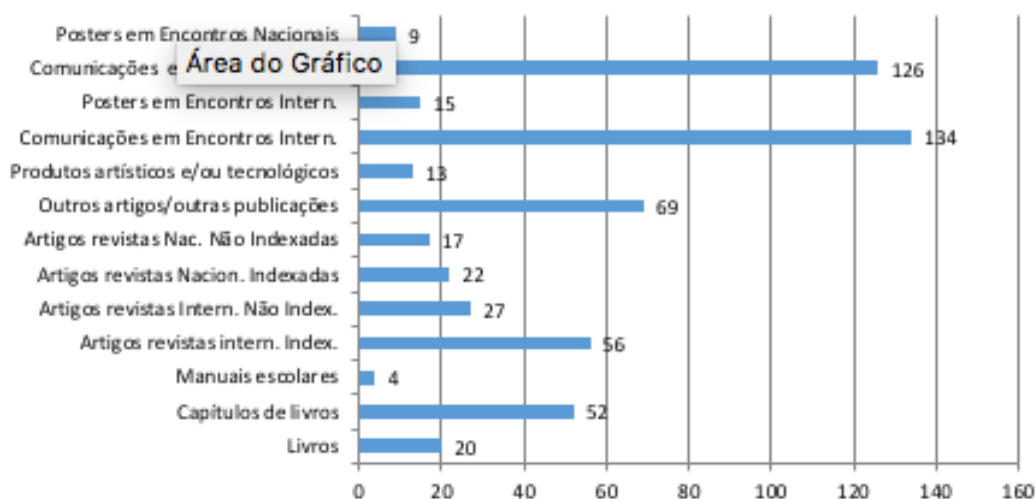


Figura 13 – Distribuição por categoria das publicações em 2016 (Excerto Relatório do CTC⁸)

⁷ <https://www.eselx.ipl.pt/relatorios-de-investigacao-e-desenvolvimento>

⁸ <https://www.eselx.ipl.pt/relatorios-de-investigacao-e-desenvolvimento>

No gráfico da [figura 13](#), salienta-se o número de comunicações apresentadas em congressos internacionais, 134. Embora alguns destes encontros decorram em território nacional, este número constitui um indicador muito significativo da dinâmica de divulgação da produção científica internacional, bem como do interesse em acompanhar os processos de divulgação alargados. Em alguns casos, estas divulgações são feitas em conjunto com professores estrangeiros.

Relativamente aos dois últimos anos letivos, o referido relatório também evidencia a evolução significativa da produção científica dos professores da ESELx em quase todas as modalidades de produção científica. Esta evolução é ilustrada pelo gráfico da [figura 14](#).

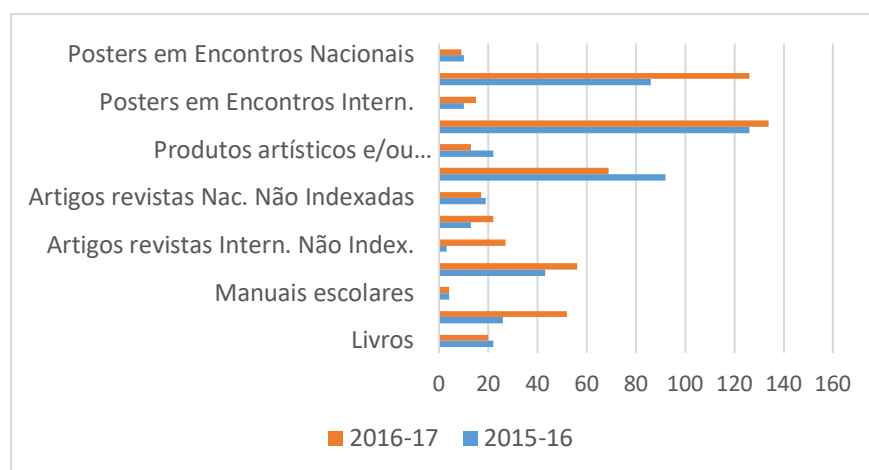


Figura 14 – Evolução da produção científica nos últimos 4 anos (Excerto Relatório ID do CTC⁹)

Segundo o referido relatório, em 2016-17 os docentes da ESELx continuaram a promover eventos de natureza diversa, alguns em parceria com outras instituições. Em 2017 realizou-se 8º Encontro do CIED/III Encontro Internacional do CIED e do 19º Simpósio

⁹ <https://www.eselx.ipl.pt/relatorios-de-investigacao-e-desenvolvimento>

Internacional de Computadores na Educação (SIIE), já referido no âmbito do CIED e o encontro-TE – Encontro de Teatro, Educação e Comunidade. Este encontro é uma organização conjunta da Escola Superior de Educação de Lisboa e Escola Superior de Teatro e Cinema e decorreu nos dias 24 e 25 de março de 2017.

De evidenciar que em 2017, iniciou-se a organização de dois encontros internacionais a realizar em 2018 na ESE de Lisboa e cuja organização é coordenada por professores da instituição. A saber, o 1º Congresso internacional — Integrando Saberes, Pedagogia, Formação e Investigação em Educação, a decorrer de 19 a 20 de Abril de 2018, e o IX Encontro de Língua Português nos primeiros anos de escolaridade: investigação e boas práticas, III Jornadas Internacionais de Leitura, Educação e Sucesso Escolar e IV Jornadas Internacionais de Alfabetização, a decorrer em 6 e 7 de julho de 2018. Estes encontros constituem um indicador significativo da colaboração interinstitucional visto que as suas comissões organizadoras integram docentes de outras instituições nacionais ou estrangeiras.

De acordo com Relatório de Atividades do CIED incluído no relatório de ID&CA, no âmbito das atividades do CIED, em 2016-17, realizaram-se 10 Encontros, 10 Palestras, 11 seminários, 14 aulas abertas, 7 exposições, 3 concertos, 6 *workshops*, 4 ciclos de conferências e 19 atividades diversas num total de 84 eventos organizados por docentes, coordenações de cursos e parceiros da ESELx.

Relativamente à divulgação da investigação através do Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP), o relatório de ID & CA afirma que em 2016/17 houve um ligeiro aumento nas visualizações e nas consultas. No entanto, o mesmo relatório sugere a necessidade de incrementar a divulgação da produção científica dos professores da ESELx no RCCAAP.

Salienta-se que a investigação realizada pelos professores da ESELx não se restringe à investigação integrada no CIED visto que muitos professores mantêm a sua filiação a outros centros de

investigação. Destaca-se também que a investigação realizada por professores contratados em tempo parcial é também contabilizada como investigação da ESELx, mesmo quando estes professores pertencem ou estão vinculados a outras instituições.

Um novo aspeto a salientar diz respeito ao alargamento das equipas dos projetos de investigação da ESELx, bem como à integração de estudantes em projetos de investigação. No que respeita à primeira orientação, e de acordo com o Relatório de Atividades do CIED incluído no relatório de ID&CA¹⁰, em 2017, foram integrados vários profissionais em equipas de investigação, tendo sido assinados 12 protocolos com as respetivas instituições. No que respeita à integração dos estudos dos cursos da instituição são vários as dimensões desta preocupação evidenciadas pelas seguintes iniciativas: inclusão de UC de investigação nos vários cursos; realização de encontros específicos direcionados para estudantes como o Encontro bi-anual de Mestrados e o encontro anual Formação Inicial de Professores do 1º e 2º CEB.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2017

Para 2017 o plano de atividades da ESELx contemplou o objetivo de Aumentar a produção científica e o número de projetos de investigação. Nesse sentido, foram perspectivadas algumas ações cuja concretização se avalia e que mostram que se alcançaram os objetivos propostos para 2017.

¹⁰ <https://www.eselx.ipl.pt/relatorios-de-investigacao-e-desenvolvimento>

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Reforço do CIED e estabelecimento de protocolos com outros Centros de Investigação.	Foi reforçada a ação do CIED através da melhora das condições de funcionamento e do estabelecimento de novas parcerias. Não foram estabelecidos protocolos com outros centros de investigação.
Consolidação dos projetos do CIED Apoio financeiro à participação de investigadores em congressos, seminários e encontros internacionais através do Projeto ESELx Research.	Aumentou o número de projetos que se candidatam ao financiamento do CIED e foi iniciado o processo de avaliação externa dos projetos. Aumentou o apoio financeiro à participação em congressos e seminários através do apoio a projetos financiados pelo Projeto ESELx-Research e pelo concurso de projetos do IPL.
Consolidação da revista Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional e garantia da sua indexação à SciELO.	A revista do CIED manteve a indexação à base de dados Scielo e consolidou a sua divulgação. Foram iniciados novos processo de indexação.
Realização do Encontro Internacional do CIED.	O Encontro Internacional do CIED foi realizado em parceria com o SIIE.
Aumento do número de registos no Repositório do IPL	O número de registos no repositório do IPL aumentou.
Atribuição de duas bolsas de licença sabática para professores, correspondente a 1 ETI, a usufruir no ano letivo 2017-18.	Foram atribuídas duas bolsas sabáticas de 1 semestre no ano letivo 2017-18.
Contratação de um bolseiro para realização de uma parte do trabalho de indexação da revista do CIED à SciELO.	As tarefas de indexação da revista do CIED foram realizadas por um funcionário da biblioteca que passou a integrar de forma permanente estas tarefas nas suas funções.

Contratação de um funcionário de apoio à tradução em língua inglesa.	Foi contratado um bolsheiro para a realização das tarefas de tradução para língua inglesa.
Atribuição de redução de horas se serviços docente a professores que coordenem projetos financiados.	No ano letivo 2017-18, foram atribuídas reduções de horas de serviço docente a professores que coordenam projetos com financiamento externo de que a ESELx é a entidade coordenadora.

4. Relação com a Comunidade

A estratégia de relação com a comunidade da ESELx contempla várias dimensões: parcerias colaboração; prestação de serviços; participação em redes; disponibilização de instalações. Quase todas estas relações são formalizadas através de protocolo, embora existam algumas situações informais. A estratégia da instituição tem sido formalizar todas estas ligações e, por isso, o número de protocolos estabelecidos tem vindo a crescer. Neste sentido, anualmente são renovados muitos protocolos e estabelecidos novos, com objetivos e fins diversificados, mas enquadrados na missão principal da instituição. Alguns dos protocolos são estabelecidos com instituições ou organizações estrangeiras e são referidos nesta categoria pois não têm como propósito os programas de internacionalização Erasmus. O número mais significativo de protocolos tem como objetivo a realização de estágios curriculares de vários cursos da ESELx. Estes protocolos, sempre que possível, são estabelecidos por três anos, sendo anualmente atualizados através de adendas, com identificação dos cooperantes, dos estudantes, do ciclo de estudos e da duração do estágio.

Protocolos

Desde 2014-15 que o número de protocolos para a realização de estágios ultrapassa as duas centenas, como mostra a [tabela 26](#). Para este aumento contribuiu o facto dos estágios do curso de Música na Comunidade terem passado a ser da responsabilidade da ESELx, desde 2015, e também a nova licenciatura em Mediação Artística e Cultural. Em alguns casos há mais do que um protocolo estabelecido com a mesma instituição devido ao facto de serem acolhidos estagiários de cursos diferentes. Por razões organizacionais, os protocolos ligados aos cursos de formação para o ensino são sempre separados dos protocolos ligados aos cursos que preparam para outras formações.

Tabela 26 – Protocolos de estágio ativos nos 2 últimos anos

	2015-16	2016-17
Licenciatura em Educação Básica e Mestrados profissionalizantes	128	140
Licenciatura em Animação Sócio Cultural	54	42
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	14	25
Licenciatura em Música na Comunidade	13	7
Total	209	214

No que respeita ao tipo de instituições parceiras opta-se por indicá-las apenas para os cursos de ensino na [tabela 27](#).

Tabela 27 – Protocolos de estágio ativos para os cursos de ensino em 2017

	2016-17
Associação (s/fins lucrativos)	1
CAT	2
Fundação	3
IPSS	18
Escolas Privadas	53
Escolas Públicas	63
Total	140

Associados aos protocolos de estágio, colaboram com a ESELx um conjunto alargado de profissionais cooperantes. Estes profissionais são reconhecidos anualmente através de um certificado passado pela instituição. Em alguns casos o cooperante colabora no mesmo ano em mais do que um estágio e pode estar ligado a mais do que um curso. Apesar desta colaboração múltipla, o certificado recebido

é único. A [tabela 28](#) registra o número de certificados entregues nos anos em referência.

Tabela 28 — Número de cooperantes certificados por ano letivo

	2014-15	2015-16	2016-17
N.º de certificados entregues a cooperantes	174	178	287

O número de certificados passados anualmente mostra a dimensão do número de profissionais que colaboram com a instituição anualmente e pode observar-se um aumento substancial deste número em 2016-17. Em alguns casos esta colaboração é contínua ao longo de vários anos, em outros casos a colaboração é intermitente. O número de certificados passados a cooperantes anualmente pode ser inferior ao número de protocolos com instituições visto que os protocolos são válidos por 3 anos e os certificados são anuais. Em bastantes casos mantém-se o protocolo ativo embora possa não ter ocorrido nenhum estágio nesse ano na instituição.

Em 2017 foram melhorados os protocolos com as instituições onde se realizam estágios de educação não formal e de artes. Esta melhoria tem como propósito alargar a colaboração com estas instituições a outros tipos de colaboração, nomeadamente a participação colaborativa em atividades de ambas as instituições e a realização de atividades conjuntas. Esta reformulação dos protocolos visa também simplificar os processos administrativos inerentes à sua elaboração sintetizando num único documento o que antes era estabelecido em dois ou três. Estes protocolos têm uma duração mais longa e a sua dimensão de estágios é renovada anualmente através de adendas.

Para além dos protocolos que visam a realização dos estágios dos nossos alunos, em 2017 estavam em vigor 106 protocolos e acordos de colaboração de acordo com diversas tipologias. Este valor é claramente superior ao número 74, relativo a 2016, que já

correspondia a uma subida relativamente aos anos anteriores. Assim, associado ao aumento do número de protocolos de estágio, com este número atinge-se este ano um total de 320 protocolos. Este valor que dá uma ideia clara da dimensão do trabalho envolvido e da necessidade de melhorar a gestão documental e organizativa deste tipo de informação. Na gestão dos protocolos estão envolvidas três funcionárias da ESELx, tendo duas delas a seu cargo exclusivamente os protocolos de estágio. A categorização dos protocolos por tipologia não é fácil de estabelecer pois em muitos casos o protocolo contempla vários tipos de colaboração. Por outro lado, o mesmo tipo de colaboração pode ser estabelecido com instituições de natureza muito distinta. Apresenta-se na tabela 18 uma categorização destes protocolos pelo tipo de instituição envolvida, explicitando apenas em dois casos a natureza da colaboração. Nestes dois casos os protocolos são nominais, indicando o nome do profissional envolvido na colaboração.

Tabela 29 – Distribuição dos protocolos ativos em 2017

Natureza das instituições	N.º de protocolos
Instituições de ensino	21
Associações e Organizações da Sociedade Civil nacionais	49
Associações e Organizações da Sociedade Civil estrangeiras	1
Autarquias	5
Instituições de Ensino Superior nacionais	9
Instituições de Ensino Superior estrangeiras	2
Instituições de investigadores participantes em projetos da ESELx	16
Instituições para prestação de serviços de consultoria	2
Instituições que solicitam estágios à ESELx	1
Total	106

Em 2017, pela primeira vez, foi solicitado à ESELx a realização de um estágio de um estudante de um Curso Técnico Profissional de Informática de Gestão, pedido que a instituição aceitou. Neste âmbito o estudante esteve dois meses a estagiar na instituição tendo sido orientado por funcionária Alexandra Barros. A avaliação realizada pelas duas entidades envolvidas foi no sentido de continuar no próximo ano este tipo de colaboração. Este tipo de parcerias poderão vir a ser desenvolvidas futuramente.

Além dos protocolos referidos, a ESELx estabelece protocolos com instituições de Ensino Superior para prestação de serviço docente de professores dessas instituições à ESELx. Tendo em conta a sua natureza e objeto, totalmente distinto dos anteriores, estes protocolos não foram integrados na [tabela 29](#).

Os processos de estabelecimento e organização de protocolos tem vindo a ser melhorados, no entanto a componente administrativa inerente ao seu registo e organização precisa de ser melhorada.

Colaboração com organizações da sociedade civil

Para além dos diversos protocolos estabelecidos, a ESELx colabora com outras organizações, sendo parceira na Rede Social de Lisboa, nos Conselhos Municipais de Educação de Lisboa e de Sintra, na Comissão Social da Freguesia de Benfica, na Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (RESMI). A ESELx integra o Fórum dos Direitos da Criança e da Juventude e a ARIPESE e é membro associado de várias associações nacionais: APEI, APM, APEM, SPCE.

No âmbito das parcerias que estabelece com a sociedade civil, a ESELx desenvolve atividades de ligação à comunidade nas suas instalações. Em 2017 terminou o Sabistória, que resultou de um projeto financiado no âmbito do Orçamento Participativo de Benfica submetido em 2013. Este projeto visou a promoção do contacto com as crianças e a leitura e os livros. Assim foram realizadas

sessões de animação de histórias de literatura para a infância, aos sábados, na biblioteca da ESELx, aberta à comunidade. Estas sessões terminaram em 2017.

No âmbito do festival MONSTRA, Festival de Animação de Lisboa, na componente Mostra Universitária, são realizadas sessões deste evento nas instalações da ESELx. Esta parceria está estabelecida há três anos, ocorrendo as sessões no mês de Março de cada ano. Além da colaboração com este evento anual de cinema, realizam-se na ESELx outras sessões de ciclos de cinema, nomeadamente o ciclo “5 escola, 5 temas, 5 filmes”, no âmbito do Ciclo de Cinema Europeu, organizado pelo IPL em 2017.

O apoio logístico à realização de eventos nas instalações da ESELx continua a ser uma área de colaboração com a sociedade que tem vindo a crescer. Entre outros destaca-se a realização do 1º encontro da Rede Século XXI, das Jornadas da Educação para o Desenvolvimento, organizadas pela Fundação Mouzinho da Silveira e pelo CIDAC. Foram apoiadas também através da cedência de espaços para a realização de reuniões e outros eventos a Associação A Par, Fórum Português de Administração, APM, PIN-Pró Inclusão, CIDAC, Fundação Mouzinho da Silveira, Inquietações Pedagógicas, CERCIAMA, Associação Salvador, Olisipo Forum.

Evidencia-se o projeto Sinergias em que a ESELx participa com a Fundação Mouzinho da Silveira. Este projeto é financiado pelo Instituto Camões, diretamente a esta fundação, e insere-se no trabalho de Educação para a Cidadania Global.

Anualmente decorrem na ESELx várias sessões de lançamento e apresentação de livros. Estas sessões são solicitadas pelos autores, maioritariamente professores ou colaboradores da ESELx, e ainda pelas editoras. Os livros apresentados debruçam-se sobre temáticas ligadas à educação e às artes.

Em alguns casos a solicitação de espaços inscreve-se num protocolo já estabelecido que inclui outras dimensões de colaboração. Em outros casos, este apoio configura já uma

colaboração anual, razão pela qual a ESELx encara a possibilidade de estabelecer protocolos formais com todas as organizações que recorrem às suas instalações para a realização de eventos. A mais-valia destas colaborações está ligada aos seguintes aspetos: participação mais favorável dos professores e alunos da ESELx nestes eventos, ligação a ex-alunos da instituição que integram estas organizações, colaboração dos alunos como voluntários nestas organizações, divulgação e promoção da instituição.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2017

Para 2017 o plano de atividades da ESELx contemplou o objetivo de aumentar o número de parcerias com a comunidade e reforçar a qualidade das parcerias já existentes. Assumiu-se então que para atingir este objetivo seria necessário consolidar o aumento progressivo da rede de instituições parceiras bem como incrementar a intensidade das parcerias já existentes através de ações diversas. Apresenta-se a síntese da avaliação dessas ações.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
<p>Aumentar a rede de instituições parceiras.</p> <p>Aumentar o número de protocolos com escolas públicas, escolas e associações privadas e outras instituições.</p> <p>Aumentar o número de protocolos com autarquias, IPSS, associações profissionais para apoio aos profissionais de educação e de animação.</p>	<p>Aumentou a rede de instituições parceiras, nas várias dimensões de parceria (estágios e colaboração em projetos).</p> <p>Consolidou-se a rede de instituições parceiras.</p>

<p>Desenvolvimento e aumento o número de protocolos que visam a prestação de serviços de consultoria e supervisão pedagógica.</p>	<p>O número de protocolos do âmbito da consultoria ou supervisão pedagógica não teve alterações.</p>
<p>Desenvolver e ampliar a formação contínua de professores e de outros profissionais das instituições cooperantes e de professores e educadores em geral.</p> <p>Aumentar o número de ações de formação contínua aos docentes dos níveis de ensino para os quais a ESELx forma profissionais.</p>	<p>A formação contínua de professores consolidou-se, tendo sido novas ligações da formação a projetos de investigação.</p> <p>Mantiveram-se os índices de formação oferecida a profissionais de instituições cooperantes de educação formal.</p> <p>Foram mantidas as condições de apoio aos cooperantes para a realização de mestrados, com redução de propinas.</p> <p>A formação contínua de outros profissionais de instituições cooperantes não se desenvolveu.</p>
<p>Realizar novas ações de intervenção no âmbito da Escola e Comunidade.</p>	<p>Realizam-se novas ações de colaboração com parceiros da comunidade, nomeadamente com as Câmaras de Santiago do Cacém, Coruche, Loures e Seixal.</p>
<p>Manter a realização de eventos de abertura à Comunidade, nomeadamente encontros e seminário.</p> <p>Apoiar a realização de eventos nas instalações da ESELx organizados pelas entidades parceiras, desde de que não resulte em acréscimo de despesa para a ESELx.</p>	<p>Consolidou-se a realização de eventos periódicos nas instalações da ESELx e organizados por parceiros da comunidade, consolidando a ligação com estes parceiros e a fidelidade dos públicos que a eles acedem.</p> <p>Aumentou o número de eventos realizados nas instalações da ESELx e organizados por parceiros da comunidade.</p>
<p>Manutenção da redução da propina dos cursos de mestrados pós profissionalização para cooperantes</p>	<p>A redução da propina dos cursos de mestrados pós profissionalização para cooperantes da ESELx foi mantida e estendida à propina das pós</p>

<p>da ESELx e extensão desta redução à propina das pós graduações.</p>	<p>graduações. O valor desta redução aumentou para 50%.</p> <p>Esta redução foi estendida aos profissionais que integram equipas de projetos de investigação da ESELx sediados no CIED.</p>
<p>Articulação com as outras unidades orgânicas do IPL através do estabelecimento de protocolos conjuntos e da realização de projetos conjuntos.</p>	<p>Foram integrados professores de outras UO do IPL em equipas de projetos de investigação coordenados por professores da ESELx. Foram integrados professores da ESELx em equipas de projetos coordenados por professores de outras UO do IPL.</p> <p>Professores de outras UO do IPL colaboraram na avaliação dos projetos do CIED.</p>

5. Recursos Humanos

Os recursos humanos são a componente fundamental do trabalho da instituição. As suas duas categorias, docentes e funcionários não docentes, têm vindo a ser analisadas sempre em convergência, procurando assim valorizar ambas as dimensões bem como a relação entre elas. O trabalho em equipas polivalentes, que integram docentes e não docentes, é já comum em várias instâncias na instituição e existem condições e desafios para que se venha a desenvolver ainda mais.

Os docentes

Na linha do que tem sido afirmado nos relatórios dos últimos anos, o corpo docente tem vindo a ser renovado progressivamente. Concorrem para esta situação a passagem à aposentação de um número significativo de docentes e a abertura da ESELx a novas formações, nomeadamente no que respeita às Artes Visuais e Tecnologias, que exigem a contratação de docentes com valências diversas, distintas das exigidas para a formação de professores e de educadores. Em 31 de dezembro de 2017, o pessoal docente era constituído por 128 professores o que corresponde a 86,95 ETIs. Destes professores, 84 são mulheres e 44 são homens, o que corresponde a uma percentagem de 65,6 % do corpo docente feminino, percentagem análoga à do ano anterior.

No ano letivo 2016-17 manteve-se a estabilização dos processos de contratação ou de renovação de contratos de docentes a termo certo. Para a concretização deste objetivo continua a ser crucial o trabalho do Conselho Técnico Científico e a articulação com a diretora de serviços. Foi possível viabilizar em tempo útil todas as contratações necessárias ao bom funcionamento dos cursos tanto no que respeita á organização dos processos individuais dos contratados, como ao cumprimento dos prazos, apesar das atuais exigências de procedimentos para este tipo de contratações.

A qualificação dos professores está ligada com a sua progressão na carreira, tendo sido política da instituição, concertada entre a presidência da ESELx e o Conselho Técnico Científico, a abertura de concursos para professor adjunto e para professor coordenador. Em 2017 terminou um concurso para professor adjunto na área da Psicologia/Ciências da Educação, tendo sido selecionada uma professora já em exercício na instituição. O concurso para professor adjunto da área do Design, cujo edital foi publicado em 2016, não tinha ainda terminado em dezembro de 2017. Em 2017 foi aprovado pelo CTC um edital para abertura de um concurso para professor coordenador, na área das Artes Visuais, com duas vagas, embora este edital não tenha sido ainda publicado em Diário da República. Durante este ano civil realizou provas para especialista um professor que já desempenhava funções na ESE, em tempo parcial.

Em Agosto de 2017 foi publicada a Lei n.º 65/2017 que permitiu a integração no mapa da instituição de 2 professores com doutoramento que foram integrados na categoria de professor adjunto. Um destes professores era já contratado como professor adjunto convidado.

A [tabela 30](#) apresenta a distribuição do corpo docente pelos três departamentos da ESELx. De evidenciar o desequilíbrio desta distribuição, em que o DELCA constitui o departamento com maior número de docentes e também com maior número de docentes contratados em tempo parcial.

Tabela 30 — Distribuição do corpo docente por categoria e por departamento científico, em ETIs e em número de docentes

Categoria/Situação	ETIs				Professores			
	DEMCT	DCHS	DELCA	Totais	DEMCT	DCHS	DELCA	Totais
Coordenador Principal	-	-	1	1	-	-	1	1
Coordenador	4	5	2	11	4	5	2	11
Adjunto	7	14	12	33	5	14	12	33
Total de professores com contrato sem termo	11	19	15	45	9	19	15	45

Adjunto Equiparado	-	-	1	1	-	-	1	1
Assistente Equiparado	2	2	3	7	2	2	3	7
Coordenador Convidado	-	0,2	-	0,2	-	1	-	1
Adjunto Convidado	0,85	5,3	12,7	18,85	2	11	25	38
Assistente Convidado	0,9	0,85	9,45	11,2	2	2	25	29
Professor em Mobilidade	1	-	2	3	1	-	2	3
Ao abrigo de protocolo	-	0,1	0,6	0,7	-	1	3	4
Total de professores com contrato a termo	4,75	8,45	28,75	41,95	7	17	59	71
Total	15,75	27,45	43,75	86,95	18	36	74	128

Os dados da [tabela 30](#) mostram que 52% de ETIs são professores em tempo integral com um vínculo duradouro à instituição. Esta percentagem, que corresponde a uma redução relativamente a 2016 (55%) continua a ser superior ao valor 2015 (48%). Esta percentagem constitui um indicador da estabilidade do corpo docente e do investimento feito pela instituição na renovação e qualificação do seu corpo docente. Em 2017 não se reformou nenhum docente da instituição. Apesar dos esforços da instituição, este valor está claramente abaixo do valor padrão de 70%, proposto no Estatuto da carreira docente do ensino superior politécnico.

Quanto à qualificação dos professores com contrato sem termo e com grau de doutor ou o título de especialista o valor é de 22,7 % de ETIs.

No que respeita aos valores totais, independente do vínculo à instituição, a qualificação do pessoal docente tem evoluído com um

número crescente de professores doutorados ou com título de especialista (tabelas 31 e 32 e figura 13).

Tabela 31 — Evolução da qualificação do pessoal docente nos últimos 9 anos (valores absolutos em ETIs)

Qualificação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agregação	1	1	1	-	1	1	1	1	1
Doutoramento / Especialista	19,5	20	24,6	29,8	31,5	33,3	35	51,65	54,4
Mestrado	37,9	52	47,0	41,3	37,5	31,2	30,3	25,3	28,2
Licenciatura /Outras	19,4	15	18,9	10,2	7,3	4,1	4,3	2,2	3,35
Total	77,8	88,8	91,5	81,3	76,3	68,55	70,55	78,15	86,95

Tabela 32 — Evolução da qualificação do pessoal docente nos últimos 9 anos (valores percentuais em ETIs)

Qualificação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agregação	1,3	1,1	1,1	-	1,3	1,5	1,4	1,3	1,2
Doutoramento / Especialista	25,1	22,5	26,9	36,7	41,3	48,6	49,6	66,1	62,6
Mestrado	48,7	58,6	51,4	50,8	49,1	45,5	42,9	32,4	32,4
Licenciatura /Outras	24,9	16,9	20,7	12,5	9,6	6,0	6,1	2,8	3,9

Nota — A contabilização é feita com base na situação em 31 de dezembro do ano em referência. Consideram-se os professores com contrato em tempo integral e em tempo parcial.

O nível de qualificação do corpo docente resulta da aplicação da fórmula total (doutorados + especialistas) ETI/total de docentes. Com este indicador é possível aferir o nível de qualificação do corpo docente. Em 31 de dezembro de 2016, o total de docentes ETI era 86,95. Destes, 55,4 ETI eram doutorados ou especialistas o que corresponde a 63,8% do corpo docente da Escola. Neste grupo, contamos, em ETI, com um professor doutorado com agregação, 46,2 doutorados e 8,2 com o título de especialista. A percentagem de professores qualificados com doutoramento ou grau de especialista é um pouco mais baixa do que no anterior, o que se explica pelo aumento do número de professores contratados como assistentes equiparados, ao abrigo do período transitório, como mostra a [tabela 30](#). Em 2017 estavam em formação para obtenção do grau de doutor 9 docentes com contrato em tempo integral, que corresponde a 10,4 % do corpo docente em ETIs.

Estes dados permitem concluir que, em 2017, a percentagem de professores doutorados ou especialistas se manteve bastante acima dos 60% e que há a expectativa de que continue a aumentar nos anos seguintes.

Embora significativamente decrescente, o número de professores com o grau de licenciado é ainda expressivo. Esse valor deve-se à contratação de professores de áreas de especialidade que ainda não obtiveram o título de especialista. Para além dos professores especialistas certificados, o CTC reconhece ainda esta qualificação a um número significativo de professores que se encontram nas condições reconhecidas pela Agência A3ES. De evidenciar que as candidaturas de professores ao título de especialista tem ocorrido tanto por professores já do quadro da ESELx, com contratos por tempo indeterminado, como por professores em situação de contratos a termo.

O gráfico da [figura 13](#) representa a evolução comparativa da qualificação do pessoal docente nos últimos 9 anos. Este gráfico permite ver a tendência da melhoria significativa desta qualificação. No entanto, é de evidenciar alguma que quebra nessa tendência em 2017, resultante do facto de haver vários professores na

instituição ainda em período transitório e que estão a finalizar o seu doutoramento ou a preparar candidaturas para obtenção do título de especialista. A expectativa é de que esta situação tenha uma alteração significativa no próximo ano.

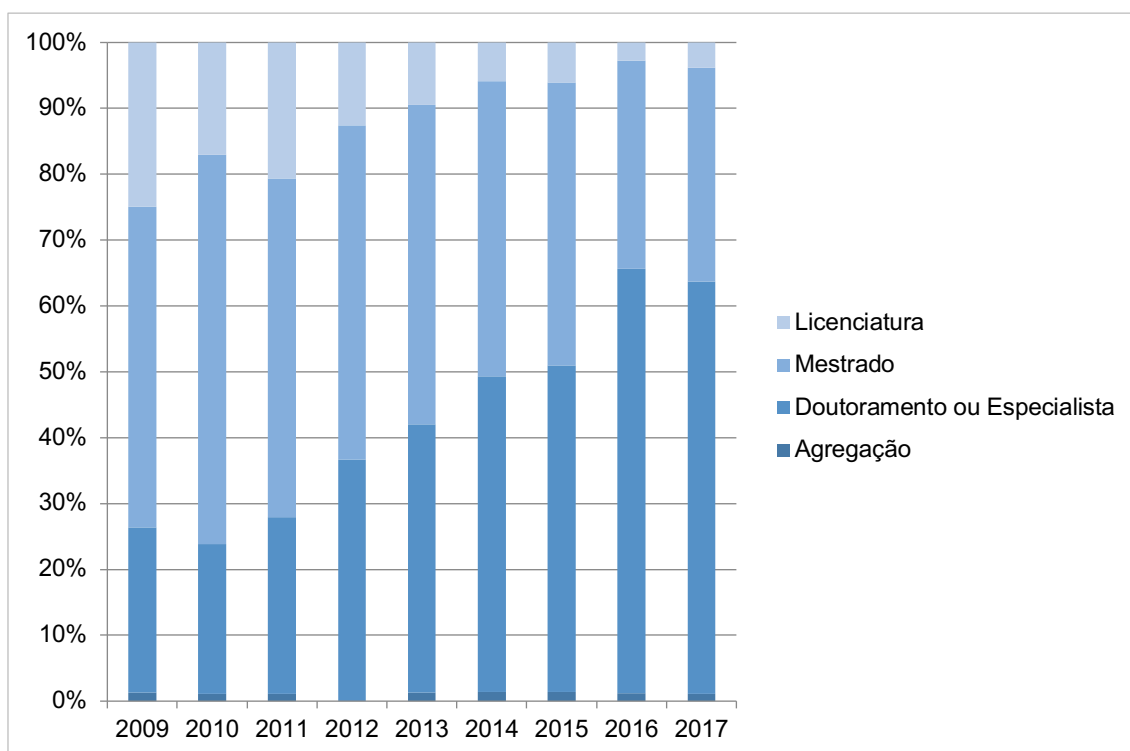


Figura 13 — Evolução comparativa dos graus académicos e títulos do pessoal docente nos últimos 9 anos

No que respeita à estabilidade, o gráfico da figura 14 ilustra a evolução da situação contratual, em ETI, nos dois últimos anos. O valor de 42 professores do quadro corresponde a 52% do número de ETI, um valor inferior ao do ano anterior que era de 56%.

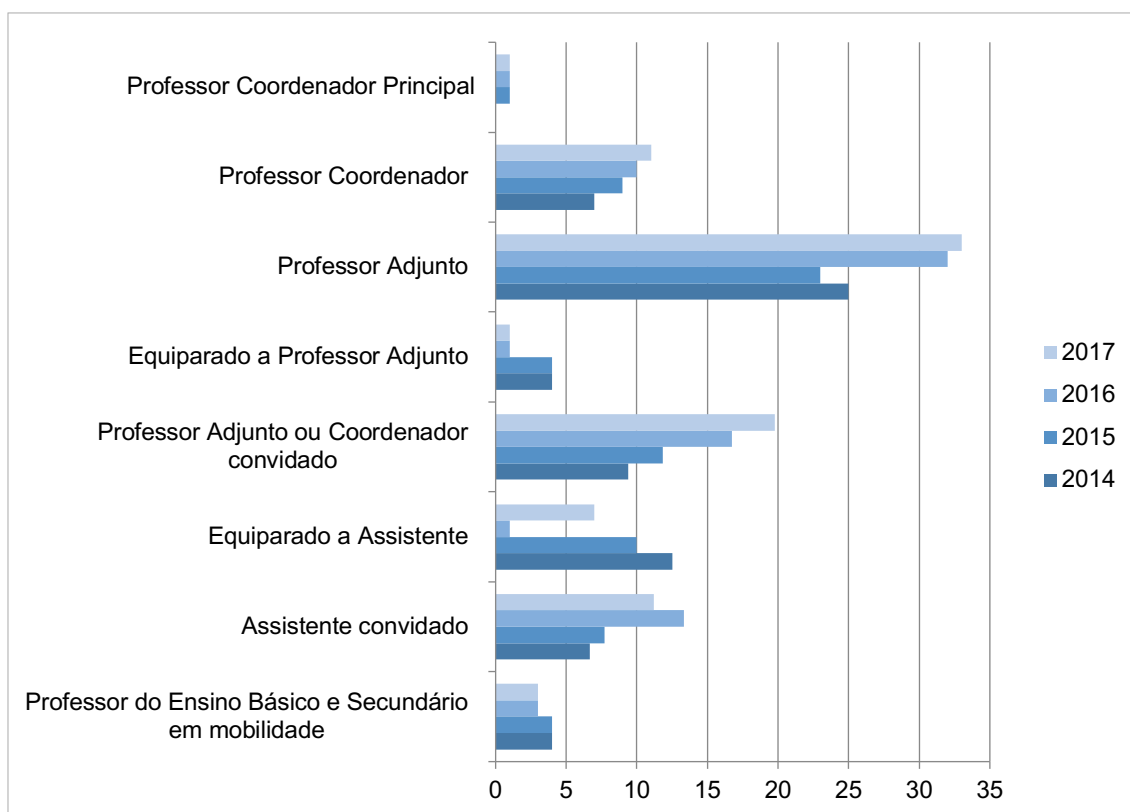


Figura 14 — Evolução da situação na carreira, em ETI, por categoria entre 2014 e 2016

Apesar desta baixa em 2017, os valores de estabilidade do corpo docente irão ainda aumentar visto ter terminado já em 2018 um concurso para professor adjunto e estarem já em processo de abertura no IPL propostas de abertura de um novo concurso para professor coordenador nas Artes Visuais com duas vagas. Em 2018 prevê-se também a integração no quadro de docentes que se encontram no período transitório.

A [tabela 31](#) mostra um aumento do número de ETI em 2017 relativamente aos anos anteriores, embora sem atingir os valores de 2010 e 2011. Recorde-se que nestes anos vários professores da instituição tiveram dispensas de serviço para obtenção de grau

de doutor. No entanto, deve ser registado que no último trimestre de 2017 dois professores do quadro estiveram de licença sem vencimento e uma professora do quadro esteve, a seu pedido, com horário parcial. Para substituir estes professores foram contratados docentes a termo. Embora estas substituições não onerem financeiramente a instituição, influenciam os dados relativos à constituição do corpo docente.

A variação do número de ETI apresentada no gráfico da [figura 15](#) aponta a necessidade de encarar este indicador em associação com a variação do número de alunos, indicador que designamos por ratio de alunos por ETI.

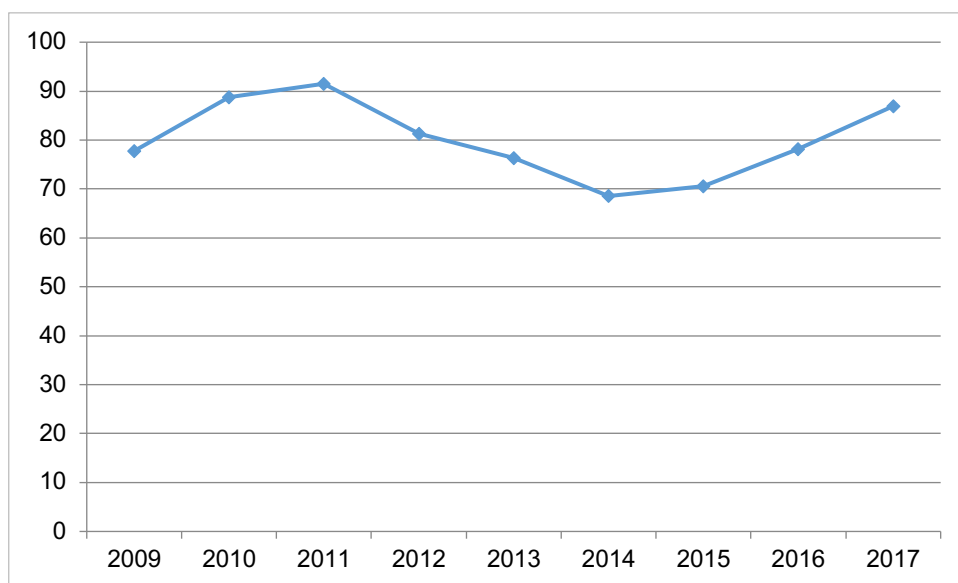


Figura 15 — Variação do número de ETI nos últimos 9 anos

A variação do número de ETIs tem sido analisada em relação com o número de alunos. Esta variação, ratio de alunos por ETI, pode evidenciar alterações reduções da carga de trabalho dos professores, nomeadamente no número de alunos que os professores atendem ou com quem trabalham. De evidenciar que

em 2017 houve um aumento de turmas na Licenciatura em Educação Básica e, por isso uma redução do número de alunos por turma. embora esta distribuição seja muito heterogénea devido às grandes diferenças do número de alunos entre as diversas turmas dos diferentes cursos. Recorda-se que entre 2009 e 2012 um número significativo de professores usufruiu de dispensa de serviço no âmbito das bolsas PROTEC, tendo este facto reduzido significativamente o ratio de alunos por ETI, como mostra o gráfico da figura 16.

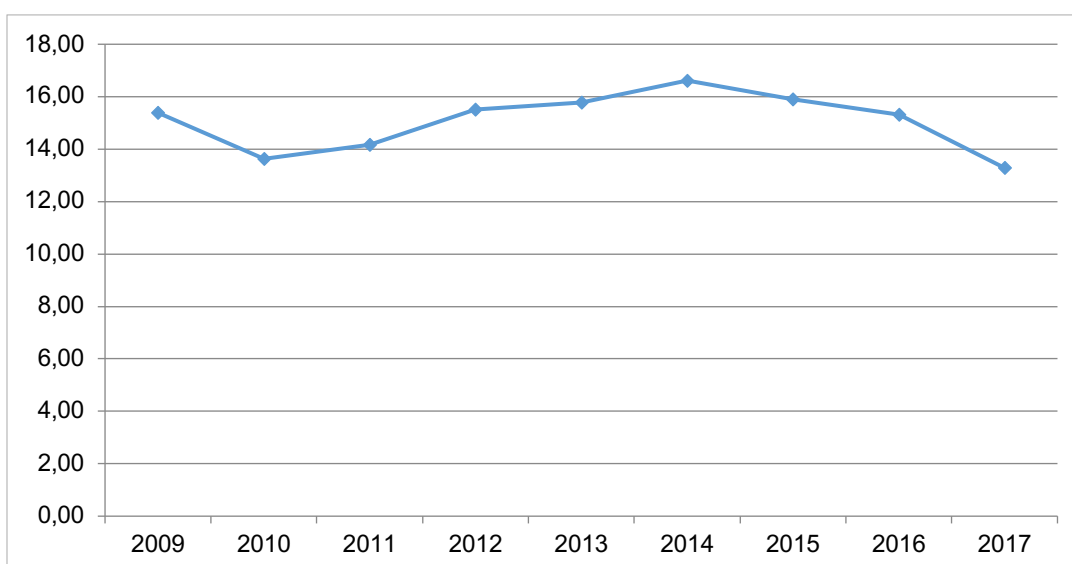


Figura 16 — Evolução do ratio de alunos por ETI nos últimos 9 anos

Este indicador, que aponta o nível de recursos disponíveis para o ensino dos estudantes, visa aferir os recursos disponíveis para o ensino (n° de estudantes/ n° de docentes em ETI), isto é, o ratio aluno/professor. Em 2017, este valor situou-se em 13,3, descendo relativamente aos três anos anteriores e atingindo o valor mais baixo dos anos em análise. No entanto, esta descida continua a ser insatisfatória e está em divergência clara com o ratio padrão para a

área da educação que é de 12 alunos por docente. A descida deste valor para o ratio padrão de 12 alunos por docente, ratio padrão para a educação, poderá ser uma meta que poderá vir a ser encarada pela instituição com atenção à relação com a manutenção do equilíbrio financeiro. Este aspeto é um ponto crítico na gestão da instituição.

Os funcionários não docentes

No que respeita a funcionários não docentes regista-se que em 2017 a ESELx contava com 24 funcionários. O gráfico da figura 17 mostra a evolução do número de funcionários nos últimos 9 anos.

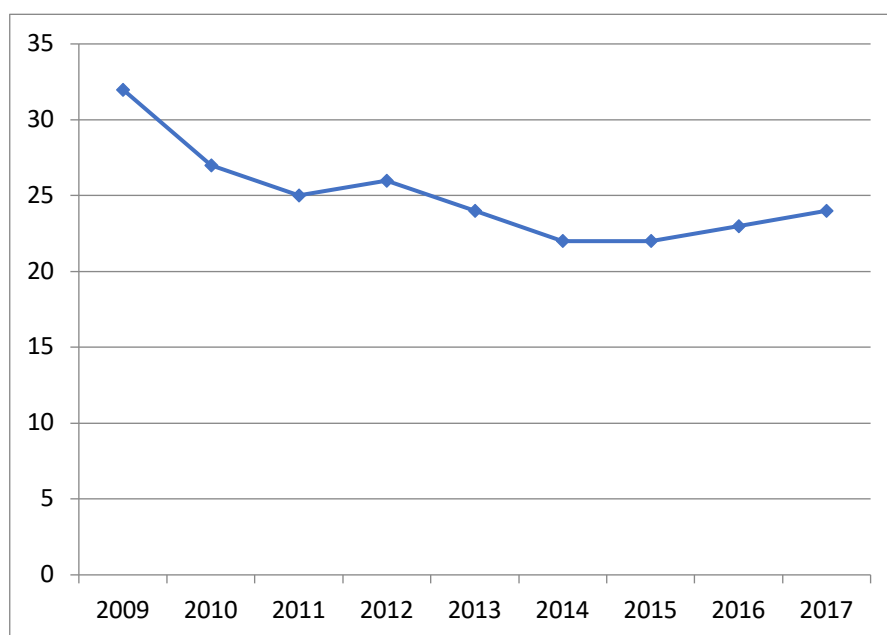


Figura 17 - Evolução do número de funcionários não docentes desde 2009

Na sequência da política de consolidação do corpo de funcionários não docentes, com a integração plena de todos no mapa da instituição conseguida já em 2013, e do apoio à sua progressão na

carreira tem continuado a estratégia de abertura de concursos para passagem a técnicos superiores de todos os funcionários que estão em condições de o poder fazer. Em 2017 ficaram terminados mais dois procedimentos concursais que permitiram a passagem a técnico superior de mais dois funcionários. Além disso, foi contratado em mobilidade um funcionário para o desenvolvimento do e-learning. A evolução da qualificação do corpo de funcionários não docentes é apresentada na [tabela 33](#) e na [figura 17](#).

Tabela 33 — Qualificação do pessoal não docente, por categoria, nos últimos 9 anos

Categorias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Técnica Superior	7	8	7	8	9	11	11	14	14
Técnica de Informática	6	6	6	5	4	3	3	1	2
Coordenador Técnico	3	2	2	2	1	1	1	1	1
Assistente Técnico	11	8	7	8	8	5	5	5	5
Assistente Operacional	5	3	3	3	2	2	2	2	2
Total	32	27	25	26	24	22	22	23	24

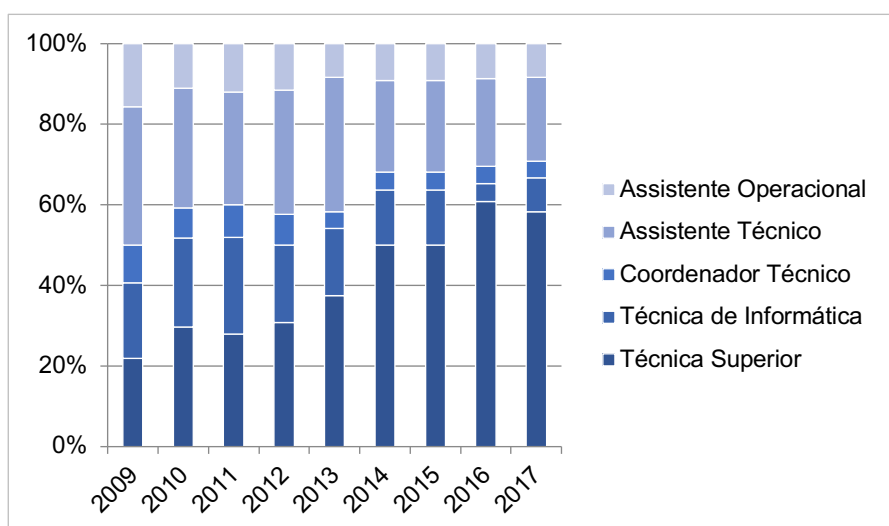


Figura 18 - Evolução da qualificação do corpo de funcionários não docentes

Como se pode observar no gráfico da [figura 18](#), o número de técnicos superiores, que inclui um técnico de informática, é superior a 60% do corpo de funcionários não docentes. Este indicador confirma a aposta bem-sucedida na qualificação dos funcionários. Regista-se que desde 2014 que existem dois chefes de serviço.

A exigência de oferta de novos serviços, nomeadamente de comunicação, gestão de projetos, organização de eventos, produção de recursos educativos e apoio ao e-learning apontam para a necessidade de aumentar o número de funcionários e continuar a promover a sua qualificação. Esta necessidade está associada à recuperação do número de alunos e por isso é importante analisar o ratio do número de alunos por funcionário não docente, como mostra a gráfico da [figura 19](#).

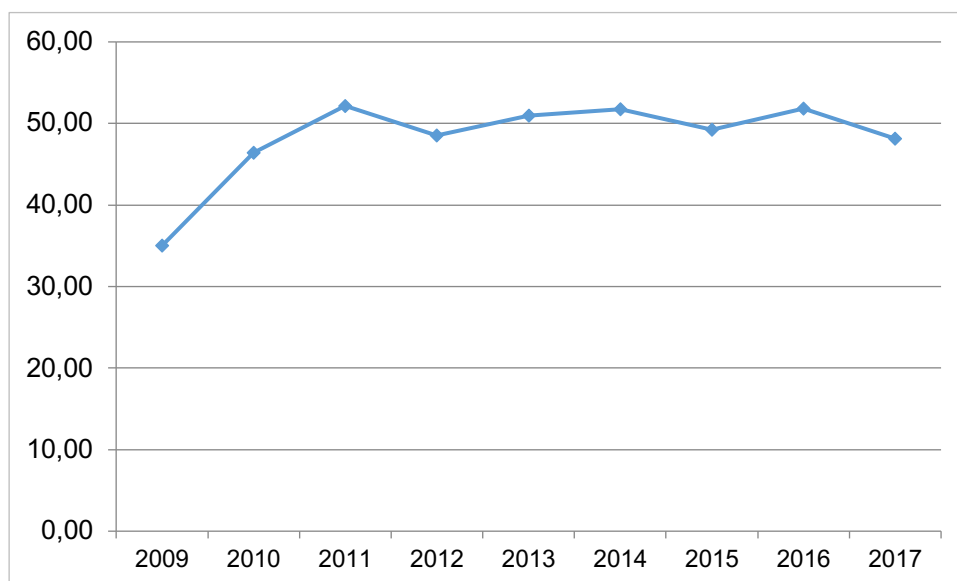


Figura 19 — Evolução do ratio de alunos por funcionário não docente nos últimos 9 anos

O gráfico da [figura 19](#) mostra que, em 2017, o ratio do número de alunos por número de funcionários voltou a diminuir. O gráfico da [figura 20](#) mostra a comparação do ratio alunos-funcionários com o ratio alunos-ETI.

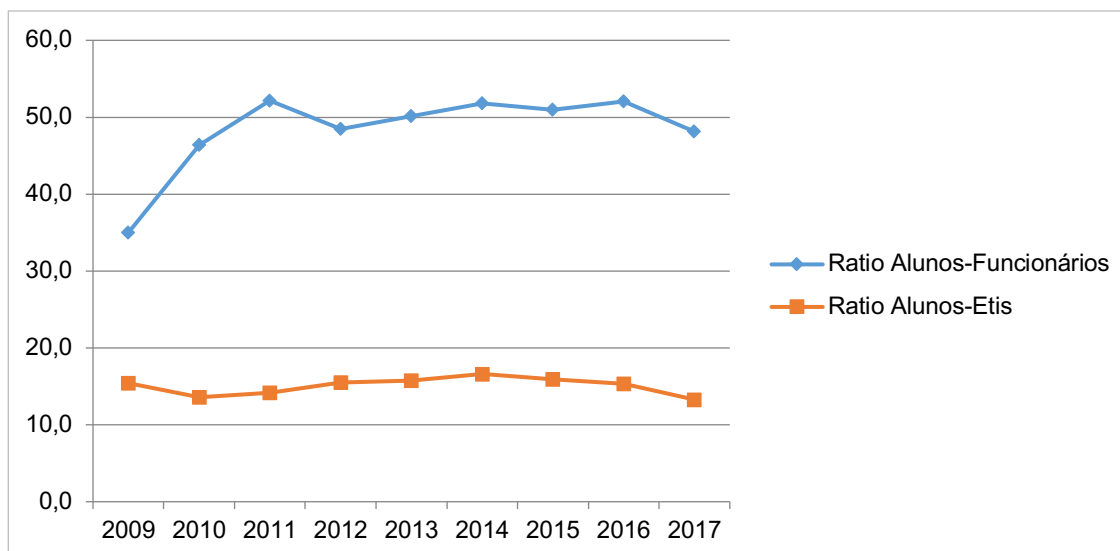


Figura 20 — Evolução comparativa dos ratio de alunos por funcionário não docente e por ETI

A evolução comparativa dos dois ratios apresentada no gráfico da figura 20 mostra uma variação análoga nos dois indicadores, mantendo-se os valores com pequenas variações nos últimos 6 anos. Embora fosse desejável que ambos os indicadores apresentassem valores mais favoráveis, a evolução análoga dos valores evidencia que tem sido dada igual atenção à melhoria das condições dos dois corpos de funcionários.

A razão entre o número de funcionários não docentes e o número de ETI permite obter um valor interessante de analisar como indicador de qualidade. A evolução deste ratio, gráfico da figura 21, aponta uma redução do valor, agravada no último ano. Este resultado aponta para a necessidade de aumento dos quantitativos dos recursos humanos, no que respeita a funcionários não docentes, situação que já foi possível minorar em 2017, com a contratação de um funcionário em mobilidade, e à qual deve ser dada atenção em 2018.

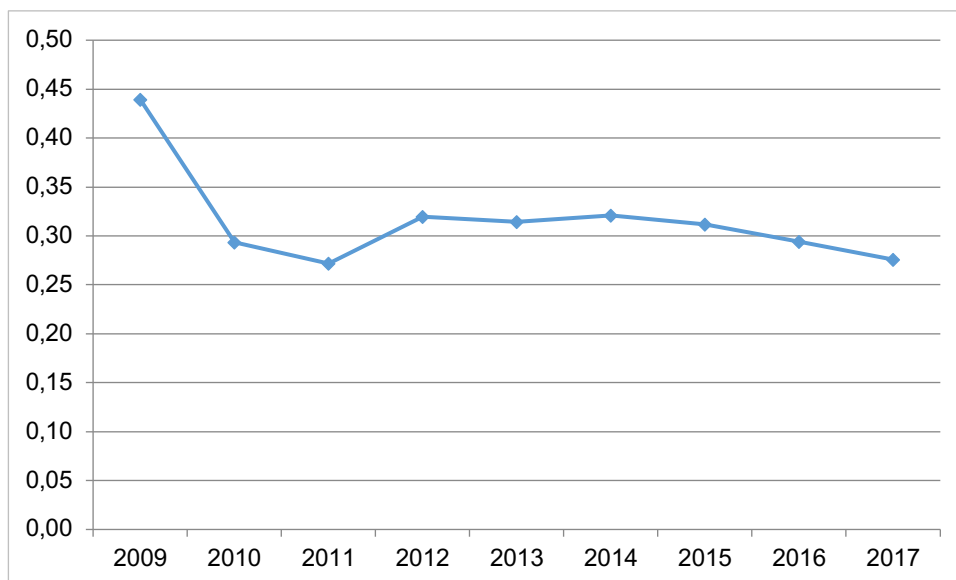


Figura 21 — Evolução do ratio de funcionários não docentes por ETI nos últimos 9 anos

A melhoria dos serviços prestados pelos funcionários e o seu desenvolvimento profissional têm permitido que alguns passem a executar novas tarefas. Em 2017 consolidou-se o papel da funcionária de apoio à elaboração dos horários, bem como dos horários e de outros calendários de exames, disponibilizados na mesma plataforma informática. A consolidação desta tarefa de construção de horários, alargada agora aos calendários de exames, coordenada pela presidência da escola, permite uma maior eficácia na organização atempada do ano letivo e de todas as atividades relacionadas com a utilização de salas. Associada à tarefa de construção de horários foi desenvolvido todo o processo de construção das folhas de distribuição de serviço por departamento, permitindo assim utilizar uma base comum a todos os departamentos, mais fiável e de mais fácil manuseamento que as anteriormente utilizadas. Estas folhas facilitam a circulação de informação entre os diferentes serviços que a utilizam, em particular os Serviços Académicos, o Gabinete da Qualidade e os Recursos

Humanos. Sobre esta tarefa e a sua consolidação futura importa salientar a importância de reforçar o número de funcionários afetos à mesma, em particular pela necessidade de garantir que pelo menos dois funcionários passem a dominar a utilização da aplicação informática.

A consolidação das tarefas de organização do ano letivo tem implicações a vários níveis, como se passa a explicar. As folhas (Excel) de apoio à construção da distribuição de serviço, dos horários e dos calendários de exame, sendo um recurso fundamental para diferentes serviços da ESE devem ser continuamente atualizadas. Neste sentido, foi também incluída nestas folhas a identificação dos coordenadores de unidade curricular, aprovação dependente anualmente do CTC. Contudo, as frequentes alterações nos coordenadores de unidade curricular, submetidas a CTC durante o primeiro semestre, e a dificuldade que por vezes ainda se regista na circulação de informação entre diferentes órgãos, não tem permitido a atualização desta informação. A identificação do coordenador de unidade curricular nas folhas de distribuição de serviço é fundamental para a construção dos júris de exame, onde este assume a tarefa de presidente de júri, e para a atribuição dos relatórios de avaliação pelo GGQ. Trata-se pois de uma tarefa que é importante consolidar, e que exige repensar os circuitos de circulação de informação entre os diferentes órgãos de governo da ESE, a partir de quem os coordena/preside e secretaria.

Em 2017, consolidou-se o trabalho apoio à organização dos protocolos e adendas aos protocolos, quer nos cursos de formação de educadores e professores, quer nos cursos de animação e música. Este trabalho é desenvolvido em articulação com as coordenações de curso e com a presidência da ESE. O trabalho, a cargo de duas funcionárias (uma responsável pelos cursos de formação de professores e outra pelos cursos no âmbito da educação não formal), permite agora o fácil acesso às bases de dados de cada curso, obtendo de forma rápida a informação relativa a cada local de estágio, dos cooperantes/tutores no local, dos

estudantes e dos supervisores institucionais. A partir destas bases são emitidos os certificados para os cooperantes/tutores, assegurando assim uma maior eficácia no desenvolvimento de todos os procedimentos relativos à realização de estágios. A eficácia do trabalho desenvolvido pelos funcionários, afetos a esta tarefa, poderá ainda ser melhorada em articulação com as coordenações de curso e/ou os professores coordenadores das Unidades Curriculares de prática profissional/pedagógica, visto serem estes professores o canal privilegiado de acesso à informação completa sobre os cooperantes.

Na continuidade do ano anterior, um dos funcionários da biblioteca continua a especializar-se na disponibilização de recursos on-line, nomeadamente na gestão do repositório relativo à ESELx, tendo passado a realizar o trabalho de indexação da revista do CIED. Este funcionário integra também um grupo de trabalho do IPL cuja missão é o desenvolvimento da disponibilização de recursos on-line.

A contratação de um novo funcionário em mobilidade, para o gabinete de audio visuais, permitiu melhorar o apoio aos professores e alunos na utilização e desenvolvimento da plataforma moodle.

Em 2017 mantiveram-se as condições de isenção de propinas aos funcionários que realizam os seus graus académicos em escolas do IPL e foi mantido o apoio como trabalhadores estudantes aos funcionários que realizam graus académicos fora da instituição.

Em 2017 a presidência da ESELx decidiu terminar a contratação de monitores para apoio às aulas práticas de Ciências da Natureza e de Artes Visuais. Esta decisão tem a ver com a alteração do regulamento de prestação de serviços que passou a exigir o recurso ao relógio de ponto para este tipo de funcionários. O trabalho de apoio aos laboratórios passou a ser da responsabilidade de uma funcionária que mudou de serviço dentro da instituição.

A realização de projetos financiados têm vindo a permitir a contratação de bolsiros, dando assim origem a uma nova categoria de colaboradores. Embora neste relatório não se analisem ainda os dados relativos a esta categoria é expeável que futuramente esta componente passe a ter uma expressão assinalável.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2017

Para 2017 o plano de atividades da ESELx explicitou o objetivo de melhorar a qualificação dos docentes (OE1B do IPL) estabelecendo a meta de 60% de doutores ou especialistas no conjunto total de docentes ETI e a qualificação do corpo de funcionários não docentes aumentando o número de técnicos superiores. Apresenta-se a síntese da avaliação dessas ações.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Qualificação do corpo docente através do aumento do número de professores doutorados.	O número de professores doutorados e especialistas reduziu, mantendo-se acima do valor de 60% dos ETI.
Criação de condições de apoio aos professores que fazem provas para obtenção do título de especialista ou que estão a realizar doutoramentos através da concessão de dispensas de serviço não docente.	Foram concedidas dispensas de serviço não docente a todos os professores que o solicitaram.
Qualificação do corpo docente através da abertura de concursos para professores coordenadores e adjuntos.	Os concursos para professores realizaram-se, tendo concluído um concurso para professor coordenador em 2017 e outro no início de 2018. Iniciou-se o processo de abertura de um concurso para professor coordenador com duas vagas.

Contratação de especialistas em tempo parcial criando incentivos para que adquiram o estatuto de professor especialista.	Alguns professores especialistas contratados em tempo parcial adquiriram o título e passaram à situação de contratação em tempo integral.
Realização de concursos para técnico superior em áreas nas quais podem ser promovidos funcionários não docentes.	Os procedimentos necessários para a concretização da passagem de todos os funcionários não docentes com grau de licenciado a técnicos superiores foram concluídos.
Reforço do número de funcionários nos serviços académicos.	Os dois funcionários contratados em 2016 a partir do quadro de requalificação do INA foram integrados no mapa da ESELx. Um dos funcionários está integrado nos serviços académicos.

A área dos recursos humanos constitui uma das mais fortes da ação da instituição, tendo sido atingidas todas as metas propostas. Este facto pode permitir encarar metas mais ambiciosas, embora com a devida segurança pois esta área depende fortemente de regulações externas à instituição e da sustentabilidade financeira da instituição.

No sentido de procurar valorizar todas as componentes do trabalho do professor, manteve-se a redução de horas letivas para as diversas funções de direção e coordenação (Presidência da instituição, Presidência do CTC, Presidência do CP, Presidência de Departamento, Coordenação Curso, Coordenação de Domínio Científico, Coordenação do CIED, Gabinete de Garantia da Qualidade).

6. Recursos materiais e informação pública

A gestão dos recursos materiais e da informação pública são duas dimensões da atividade da ESELx que exigem uma atenção permanente e sistemática. A atuação neste âmbito depende em grande parte da atuação dos serviços centrais do IPL pois envolve todas as componentes de aquisição de bens, seja de que natureza for, que estão dependentes de concursos e de procedimentos geridos por estes serviços.

Condições e equipamentos

Dando continuidade à atuação dos anos anteriores, a direção da ESELx tem procurado realizar a renovação progressiva das condições e equipamentos das salas de aula, não estando no entanto resolvidas as dificuldades processuais decorrentes da centralização destas aquisições no IPL. A ESELx continua a cumprir as exigências de centralização de todo este processo de aquisição de materiais, o que corresponde a um esforço muito grande da presidência da ESELx e dos serviços de apoio.

No que respeita a compras de equipamentos informáticos e de mobiliário, mantiveram-se os atrasos e não foram finalizados pelos serviços centrais do IPL os concursos, razão pela qual os equipamentos não foram ainda disponibilizados. Todo o processo administrativo que decorreu em 2016 continuou em 2017. Para além dos prejuízos causados pela falta dos materiais, esta situação tem um impacto muito negativo nos saldos financeiros pois há uma componente de despesa que, por não ser concretizada, passa a ser encarada como saldo positivo no final do ano.

No ano de 2016 foi mantida a renovação mensal sucessiva, por ajuste direto, de contratos com a empresa que garante a permanência de um funcionário de manutenção nas instalações da ESELx. Esta situação, provisória, visava garantir os serviços de manutenção até que os serviços centrais do IPL concluíssem o

concurso para um novo contrato. Não tendo sido concluído o concurso, dentro dos prazos legais permitidos, em julho de 2017 cessaram os serviços de manutenção que só vieram a ser repostos em setembro. Esta situação impediu a calendarização normal das atividades de manutenção necessárias durante o período não letivo e a preparação adequada dos espaços letivos para o início das aulas. Para intervenções especiais recorreu-se à prestação de serviços por concurso organizado pelos serviços centrais de obras do IPL.

As preocupações de melhoria dos serviços oferecidos e as exigências da qualidade têm sido o motor da oferta de uma série de serviços e apoios on-line com grandes investimentos financeiros e de formação de recursos humanos. São expressão desta modernização: as inscrições on-line para todas as licenciaturas; o registo e divulgação on-line dos sumários e pautas de todos os cursos; a elaboração e gestão dos horários letivos e dos horários de exames com recurso global a uma aplicação informática; a gestão on-line da marcação e ocupação de salas. Este desenvolvimento tem sido acompanhado por um aumento das unidades curriculares que são apoiadas pela utilização de uma plataforma de *e-learning*. Em 2017 esta plataforma atualizou a versão que disponibilizada.

Em 2017 continuou a não ser possível concretizar a ligação entre o sistema académico e o sistema de elaboração de horários. Mantém-se aquisição de serviço à empresa responsável pelo programa de gestão de horários. Também ainda não foi possível a entrada em funcionamento de sistemas mais avançados para a gestão dos recursos humanos, bem como melhoria das ligações entre os vários sistemas de informação em funcionamento na instituição.

Informação pública

Em 2017 foi dada continuidade ao desenvolvimento dos procedimentos de comunicação e divulgação de informação sobre

a instituição, com a consolidação dos serviços de comunicação e imagem, a melhoria dos suportes de divulgação de eventos, a manutenção dos mini sites de cada curso e da página de facebook. O curso de AVT, tem associada uma página de facebook própria já com alcance de mais de 500 seguidores. Ainda ligados a este curso, estão criados dois grupos fechados, para alunos, docentes e convidados, que fazem com que a informação circule de forma ágil. O Projetos & Calls - AVT ESELx, já com 238 membros e o AVT-ESELx, neste caso só para docentes de AVT.

Com o apoio dos serviços de comunicação da ESELx e a colaboração de alunos e professores, a ESELx participou ativamente na Futurália integrada na organização do IPL.

Os serviços de comunicação da ESELx têm apoiado também vários eventos da responsabilidade central do IPL, nomeadamente o Wellcome IPL, realizado no início do ano letivo com o objetivo de receber os novos estudantes, a semana internacional, de realização anual, entre outros. Em 2017 foi realizada a 2ª edição deste evento.

Em 2017, foi dada continuidade à realização do dia aberto para os estudantes do Ensino Secundário, iniciativa que tinha sido retomada em 2016. Esta iniciativa foi realizada em colaboração com as coordenações dos cursos de licenciatura. Este evento é divulgado na página institucional.

Um dos veículos mais significativos de informação pública da instituição é o Boletim CulturESE que em 2017 chegou ao número 100 (figura 22). Pela qualidade da informação, este boletim informativo de natureza cultural é consultado por muitos membros da comunidade exterior, constituindo um excelente veículo de promoção institucional. A qualidade gráfica deste boletim, da responsabilidade do Projeto DESIGNLAB4U, contribui para a consolidação da imagem da instituição no que respeita às artes visuais. Os interessados podem receber este boletim através de newsletter e último número, bem como números anteriores, podem ser consultados na página institucional¹¹

¹¹ <https://www.eselx.ipl.pt/noticias/novo-numero-culturese>

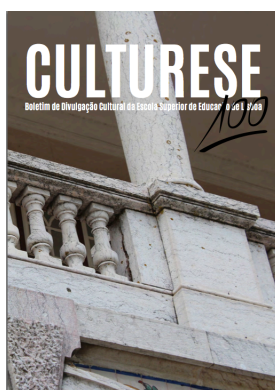


Figura 22 — CulturESE 100

Além do boletim CulturESE, são disponibilizados diretamente através das páginas da instituição a revista de investigação “Da Educação às Práticas”¹², os e-books editados pelo CIED¹³ e as atas de encontros organizados por este centro de investigação¹⁴.

O desenvolvimento do curso de Artes Visuais e Tecnologias e a nova licenciatura em Mediação Artística e Cultural têm contribuído também para a consolidação da dimensão de divulgação institucional através da realização de várias exposições de trabalhos dos alunos e da participação em eventos na comunidade. Em 2017 realizou-se a terceira exposição em parceria com a Câmara Municipal de Loures, a Bienal de Coruche, e várias residências artísticas em Santiago do Cacém, no Seixal e em Loures. A ESELx participou também no Festival IN-inovação e criatividade.

Em 2017 realizaram-se as comemorações do centenário do início da construção do edifício da Escola Normal de Lisboa, iniciadas em Dezembro de 2016. Este evento incluiu a realização de um ciclo de cinco conferências, organizadas durante um período alargado de

¹² <https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/cied/publicacoes/da-investigacao-praticas/numeros>

¹³ <https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/e-books>

¹⁴ <https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/cied/publicacoes/outras>

tempo, quatro delas em 2017. Ligada a este evento foi editado um e-book, “O edifício da Escola Superior de Educação de Lisboa: 100 anos a formar professores (1916-2016) – Ciclo de conferências”, com os textos das conferências e disponibilizado na página institucional¹⁵. Estas comemorações foram da iniciativa do núcleo museológico da ESELx, coordenado pelo professor Nuno Ferreira. No que respeita ao vários cursos da ESELx, a relação com a comunidade concretiza-se maioritariamente através da realização de encontros temáticos, seminários, concertos, ciclos de cinema, workshops e aulas abertas. Estes eventos, de realização consolidada, são referidos pelas coordenações de curso como um elemento fundamental de ligação com a comunidade. A divulgação destes eventos, é feita através das páginas institucionais e de cartazes colocados nas instalações da instituição.

A lista destes eventos pode ser consultada no relatório anual da Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística (2016-17), disponível no site institucional¹⁶.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2017

O plano de atividades da ESELx não tem contemplado nos últimos anos nenhum objetivo estritamente ligado à área da informação pública. Considera-se que a melhoria da informação pública e a melhoria dos sistemas de informação, ainda que com vários aspetos em falta, contribuem diretamente para a melhoria da ligação com a Comunidade (OE 6) e, indiretamente para a melhoria da oferta formativa, (OE 1 A). Uma percentagem significativa de estudantes afirma recolher informação sobre o curso a que se candidata através do site da ESELx.

Em 2018 está previsto o desenvolvimento das páginas institucionais do IPL e das unidades orgânicas.

¹⁵ <https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/e-books>

¹⁶ <https://www.eselx.ipl.pt/relatorios-de-investigacao-e-desenvolvimento>

7. Equilíbrio Financeiro

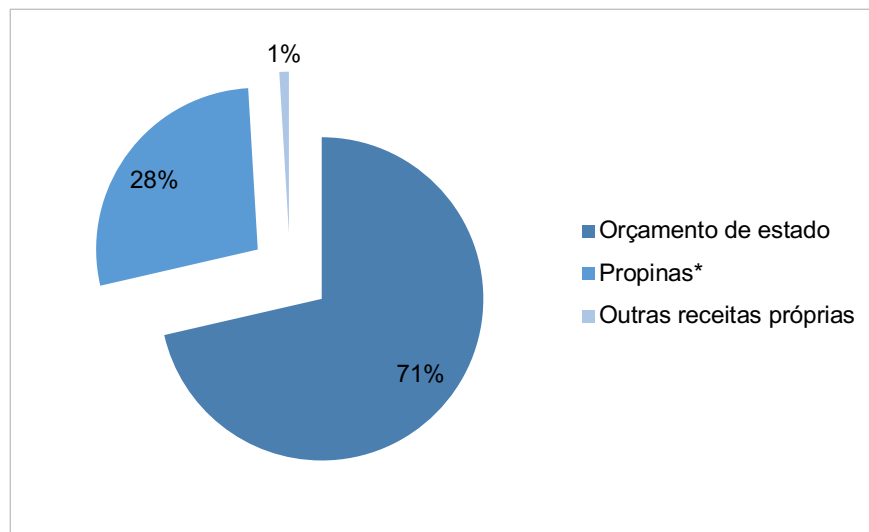
A ESELx é uma instituição sem autonomia financeira dependendo nesta área totalmente do IPL. No entanto, goza de autonomia administrativa o que confere à presidência grande responsabilidade na gestão dos recursos financeiros atribuídos pelo IPL e na procura de fontes de financiamento complementares.

Financiamento

A principal fonte de financiamento da Escola é o Orçamento de Estado, que representou, em 2017, 71,4 % do valor total da receita, uma percentagem igual à do ano anterior que foi de 71% (tabela 34). Deste modo, as receitas próprias mantiveram também a mesma ordem de percentagem do valor global de financiamento do ano anterior situando-se nos 28,6 %. A diversificação das fontes de receita continua a ficar aquém do esperado, sendo a parcela relativa à formação no exterior, trabalhos de consultoria e projetos da ordem dos 0,85 % das receitas próprias, o valor mais baixo dos últimos anos. O gráfico da figura 23 sintetiza a estrutura do financiamento em 2017.

Tabela 34 — Distribuição da receita em 2017

Origem da receita	Valor
Orçamento de Estado	3 249 283,00
Propinas	1 112 409,13
Taxas Diversas	110 943,21
Juros	34 901,32
Aluguer de espaços e equipamentos	4 442,67
Prestação de serviços (Consultoria, formação)	34 901,32
Projetos nacionais	1 000,00
Outras Receitas (Publicações, impressos)	237,28
Total	4 550 710,61



* O valor das propinas inclui propinas atrasadas, taxas e juros

Figura 23 — Estrutura do financiamento em 2017

Em 2017, a presidência do IPL manteve a prática de integração de saldos relativos ao ano anterior, tendo sido atribuídos à ESELX 457 590,00 €. Assim, o valor global de receita recebido pela ESELX foi de 5 008 300,61 €. Regista-se também que a decisão sobre a componente do orçamento de estado a receber por cada uma das Unidades Orgânicas do IPL é da exclusiva responsabilidade do presidente do instituto.

A análise comparativa relativamente aos últimos 9 anos permite perceber a evolução das três componentes fundamentais do financiamento (tabela 35). Evidencia-se a diferença negativa do valor total relativamente ao exercício financeiro de 2016. Regista-se também que o valor global das propinas recebidas inclui os valores recuperados de propinas atrasadas.

Tabela 35 — Evolução do financiamento nos últimos 9 anos

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Orçamento de Estado	3.552.495	3.693.596	3.513.883	3.130.726	3.180.476	3.157.317	3.073.756	3.323.756	3.249.283
Propinas*	942.804	1.138.906	1.130.299	969.479	1.101.691	1.019.756	1.197.879	1.280.680	1.258.254
Outras Receitas Próprias	1.130.240	740.705	594.835	636.024	231.922	124.389	165.992	64.572	43.174
Total	5.625.539	5.573.207	5.239.017	4.736.229	4.514.089	4.301.462	4.437.627	4.669.008	4.550.711

* Inclui valores de propinas em atraso recuperadas e juros.

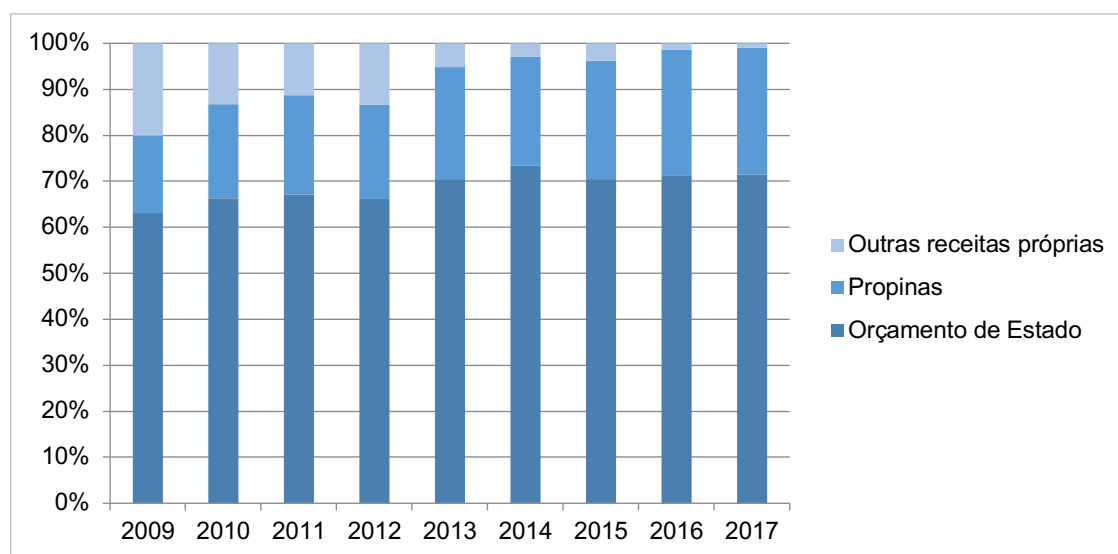


Figura 35 — Evolução relativa dos proveitos nos últimos 9 anos

No que diz respeito à receita, o gráfico de valores relativos ilustra a total dependência das receitas do orçamento de Estado e das propinas (figura 35). De evidenciar que em 2016 o valor referente a receitas de prestação de serviços atingiu um valor mínimo, pouco mais de 64 mil euros, que corresponde a 0,85 % da receita global

no ano. Como tem sido afirmado em relatórios anteriores, o decréscimo substancial das receitas própria distintas das propinas tem persistido, não tendo ainda a instituição conseguido ultrapassar esta situação com outro tipo de financiamentos.

Relativamente aos projetos financiados em 2017 regista-se que a receita já recebida em 2017 só será integrada na componente de receita do orçamento de 2018. A razão deste desfasamento advém do facto deste tipo de recebimentos só ser efetivamente registados após confirmação da fonte de financiamento pela entidade que financiou. Estas confirmações são sempre desfasadas no tempo e, como estes valores foram recebidos no final do mês de Dezembro de 2017, já não foi possível orçamentá-los em 2017. Os projetos e os valores já recebidos foram: PT/2017/FAMI/156 – Integr(arte) – Imigração, artes, educação e experiências locais de integração, 8.061,33 €; Fundo Ambiental — Conhecer o ambiente global para agir localmente, 24.498,90 €; AAC nº02/SAICT/2016 – Eco Sensors 4 health, 28.047,64€.

O valor da propina anual dos mestrados bem como dos cursos de pós-graduação de 60 créditos é igual ao da propina de licenciatura. No ano letivo 2015-16 estabilizou o valor das propinas no seu valor máximo, igual para todos os cursos que a ESELx oferece visto que as pós-graduações passaram todas a ter 60 créditos a realizar em dois semestres (tabela 36).

Tabela 36 — Evolução do valor das propinas nos últimos 4 anos letivos

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
Licenciaturas	1000	1067,85	1063,47	1063,47	1063,47
Mestrados	1065,72	1067,85	1063,47	1063,47	1063,47
Pós-graduações - 30 créditos	533,92	531,74	—	—	—
Pós-graduações - 60 créditos	—	1067,85	1063,47	1063,47	1063,47

Relativamente ao pagamento de propinas é de evidenciar que os estudantes podem usufruir de uma redução de 50% relativa à situação de propina parcial no caso de estarem inscritos num número de créditos não superior a 30. A [tabela 37](#) sintetiza a informação relativa ao número de estudantes que usufruem de alguma redução no pagamento das propinas.

Tabela 37 — Número de estudantes que usufruíram de propina reduzida

	2016-17	2017-18
Número de estudantes com propina parcial	119	125
Número de estudantes com desconto 30%	7	—
Número de estudantes com desconto a 50%	—	16
Número de estudantes de licenciatura funcionários do IPL	2	1

Os valores apresentados na tabela evidenciam um elevado número de estudantes na situação de propina parcial. Esta situação é devida ao facto do mestrado de Educação Pré-escolar ter passado a ter em 2016-17, no 2º ano do curso, apenas 30 créditos. Nos anos em referência na tabela, houve 64 e 60 estudantes, respetivamente, que se encontravam nesta situação.

Sobre os valores de pagamento de propinas importa registar que no ano letivo 2017-18 foram melhoradas as condições de apoio a cooperantes que realizam mestrados ou pós-graduações na instituição através de uma redução de propina de 50%, redução que no ano anterior era de 30%. Este apoio foi também estendido aos professores e outros profissionais que integram equipas de projetos de investigação, desde que essa colaboração esteja formalizada através de protocolo com a instituição a que o profissional pertence. Esta formalização envolve também o CIED. A decisão de concessão desta redução de propina é concedida anualmente através de despacho da presidência da escola.

Além das reduções de propina já referidas, aponta-se ainda a situação dos estudantes que são funcionários do IPL e a quem é concedida a propina mínima permitida por lei nas licenciaturas. Nos mestrados estes estudantes usufruem de isenção total de propina.

Despesa

Relativamente à despesa, em 2017, 4 378 243 € foram gastos em remunerações, prestações sociais e encargos sobre o trabalho e 440 490 € foram despendidos com o funcionamento geral da Escola, num total de despesa de 4 422 733 €, um valor global superior ao do ano anterior. O gráfico da [figura 23](#) mostra a estrutura da despesa relativamente a estas duas variáveis, vencimentos e funcionamento.

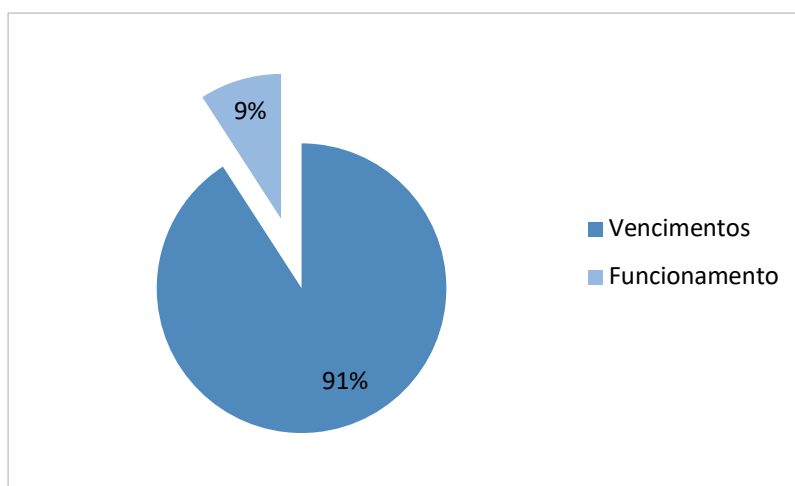


Figura 23 — Estrutura da despesa em 2017

Em continuidade com as análises elaboradas em relatórios anteriores, elaboram-se várias comparações evolutivas relativamente ao financiamento e à despesa.

Comparação entre despesa e receita

A comparação entre a despesa e a receita nos últimos anos mostra uma evolução que deve ser analisada (figura 36). A recuperação iniciada em 2015 manteve-se em 2016, com um saldo positivo da receita relativamente à despesa. Registou-se então que uma das razões deste saldo correspondia à redução de obras de manutenção do edifício da ESELx devida a dificuldades processuais da responsabilidade dos serviços centrais do IPL. Em 2017, altera-se a situação, invertendo-se a posição da receita relativamente à despesa. A diferença negativa foi gerida com o recurso a integração de saldos do ano anterior.

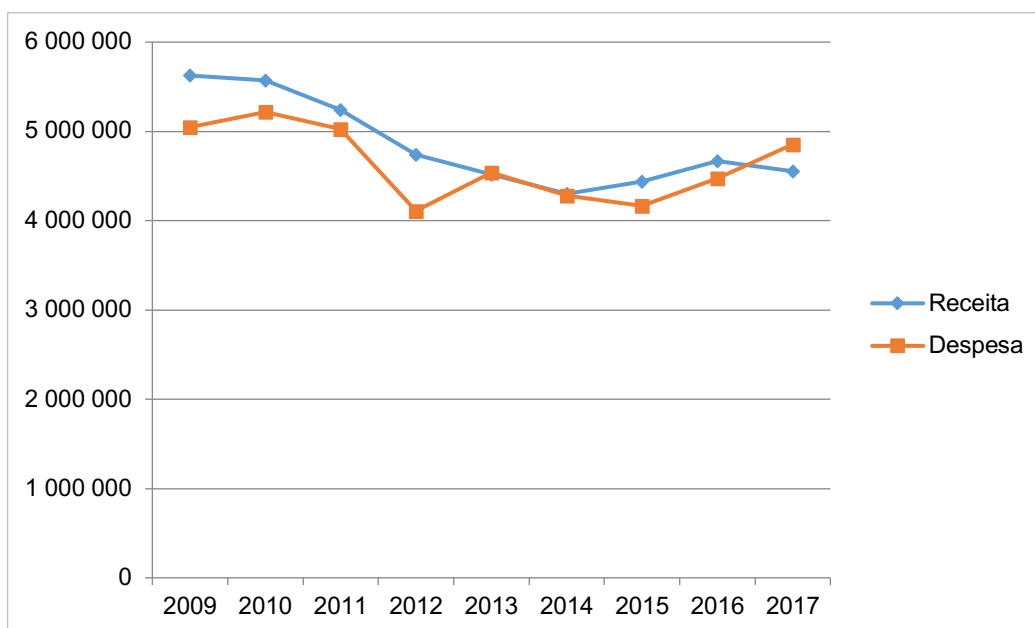


Figura 36 — Evolução em valores absolutos da relação entre despesa e receita nos últimos 9 anos

A situação patente no gráfico da figura 36 é resultante de um aumento significativo da despesa com vencimentos, valor que não foi compensado por um aumento análogo das receitas,

nomeadamente relativas às propinas. Neste caso, evidencia-se que o número de alunos em 2017 ficou aquém do esperado para este ano. Importa também registar que o valor global das propinas recebidas integra a recuperação da dívida de propinas atrasadas e conseguida neste ano. Estes valores recuperados são apresentados num ponto mais à frente.

Apesar da situação desfavorável apresentada no gráfico da [figura 36](#), regista-se que os saldos positivos ocorridos em alguns dos últimos 9 anos constituem um fundo muito significativo para a realização nos próximos anos de obras de manutenção do edifício de maior envergadura.

A comparação em termos relativos das duas dimensões, receita e despesa, pode ter uma outra imagem ([figura 37](#)).

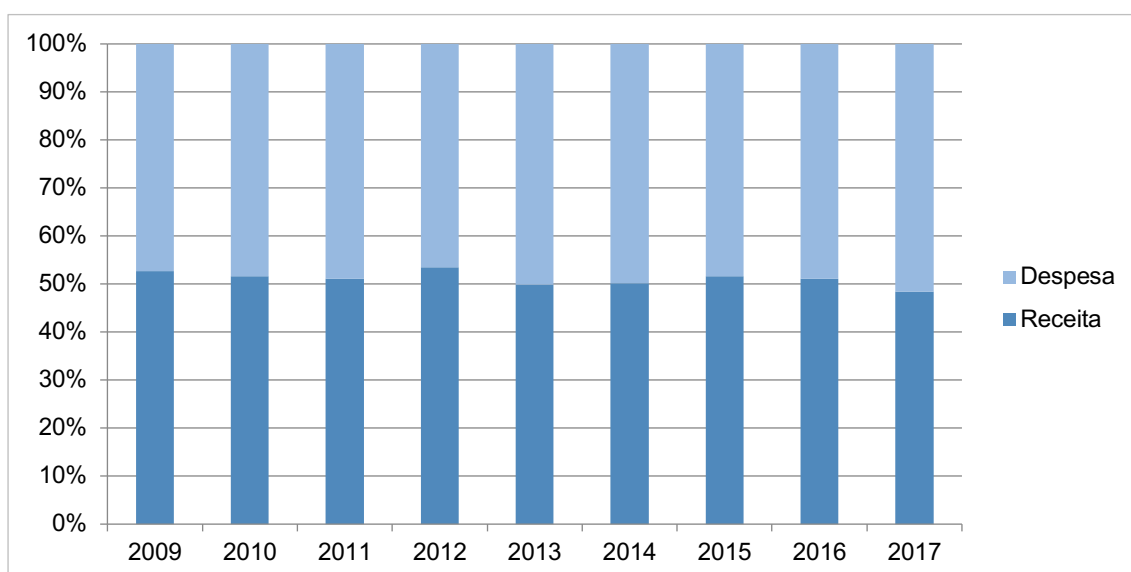


Figura 37 — Evolução em valores relativos da relação entre despesa e receita desde 2009

Um outro indicador a analisar é o valor do orçamento de estado por aluno ([figura 38](#)).

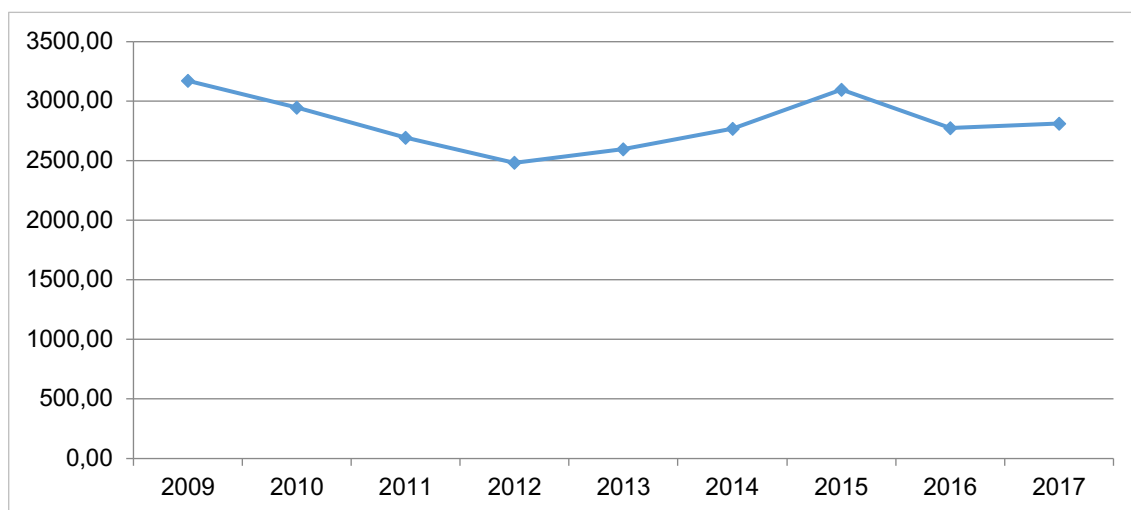


Figura 38 — Evolução do orçamento de estado por aluno nos últimos 9 anos

Uma análise do gráfico da figura 38 mostra uma manutenção do ratio nos dois últimos anos. Esta observação deve ser feita com o máximo cuidado pois há um desfasamento de dois anos no financiamento. Isto significa que o cálculo do valor do orçamento de estado para 2017 foi feito com base no número de alunos de 2015. Tendo sido 2012 o ano em que houve o maior número de alunos compreende-se que o ratio do financiamento por aluno seja o mais baixo nesse ano.

Uma outra análise significativa pode ser feita sobre a relação entre o valor das despesas com pessoal (tabela 38 e figuras 27 e 28).

Tabela 38 — Evolução da despesa com pessoal nos últimos 9 anos
(valores arredondados à unidade)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total vencimentos dos docentes	3.602.287	3.853.787	3.721.912	3.066.510	3.101.697	3.159.305	3.235.118	3.484.453	3.772.150
Total vencimentos dos funcionários não docentes	627.082	613.483	616.507	480.383	583.528	564.614	531.815	531.779	606.093
Valor total vencimentos	4.229.370	4.467.270	4.338.420	3.546.893	3.666.933	3.723.919	3.666.933	3.946.848	4.378.243

O gráfico da [figura 27](#), relativo à evolução dos custos com pessoal, mostra que o aumento significativo verificado em 2015 e 2016 continuou em 2017. Este aumento deve ser alvo de atenção especial dado que continuam em vigor medidas de contenção de despesa pública, o que significa que o futuro descongelamento de progressões fará aumentar significativamente esta componente da despesa.

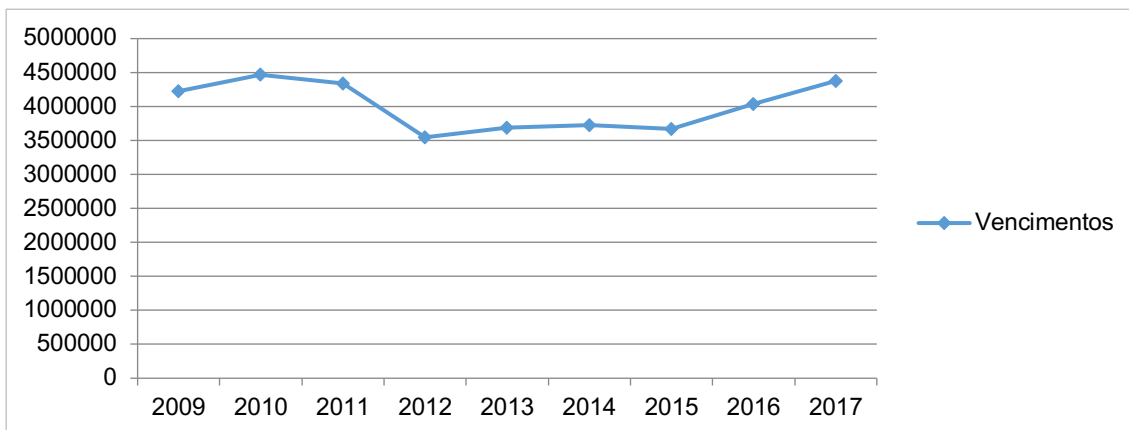


Figura 27 — Evolução dos custos globais com pessoal nos últimos 9 anos

O aumento da despesa com pessoal pode ser analisado desagregando os custos relativos aos vencimentos dos docentes e dos funcionários não docentes. O gráfico da figura 28 evidencia que é o aumento dos primeiros que mais pesa no aumento do valor global. Este valor é explicável pelo aumento de ETIs e pela melhoria da qualificação dos docentes.

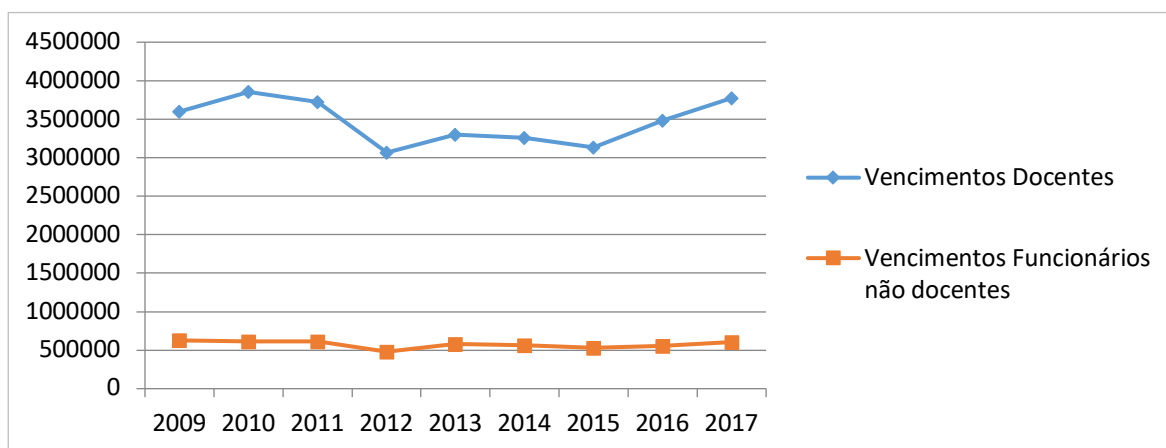


Figura 28 — Evolução dos custos com vencimentos em duas classes nos últimos 9 anos

Outra análise significativa deste aumento pode ser feita a partir do valor médio de custos para cada uma das duas classes estabelecidas, como mostra o gráfico da [figura 29](#).

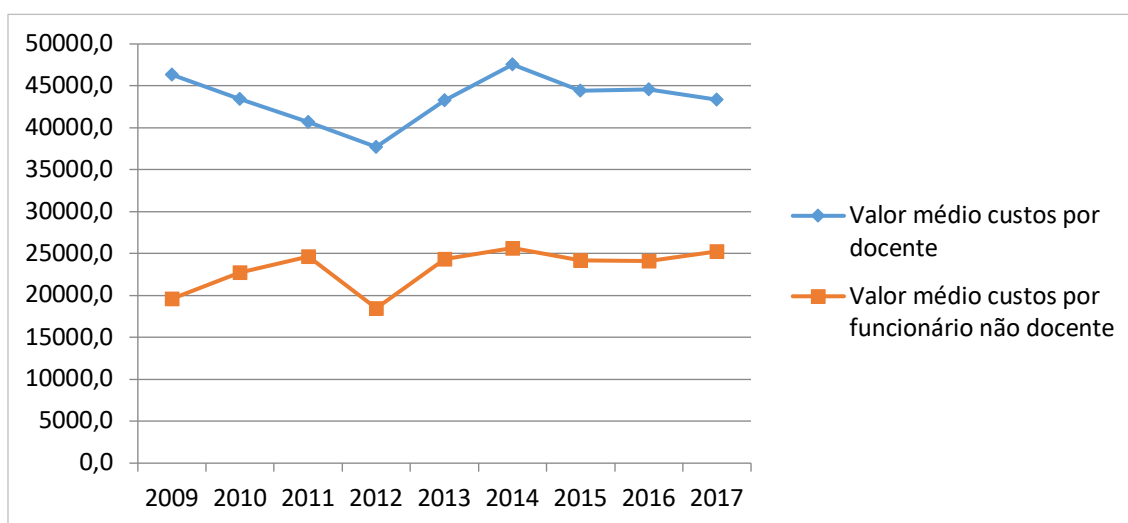


Figura 29 — Evolução do valor médio dos custos com pessoal nos últimos 9 anos

A observação do gráfico da [figura 29](#) mostra que o valor médio, tanto por professor como funcionário não docente, está a aumentar. No entanto, em 2017, houve uma pequena redução relativamente aos gastos médios por professores. Esta variação é justificada pela redução da qualificação dos professores em 2017. No que respeita aos funcionários não docentes, o aumento é justificado pelo aumento do número de funcionários e pela melhoria da sua qualificação.

Os ratios dos gráficos das figuras 25 e 26 foram calculados por ETI e por número de funcionários não docentes. A propósito da evolução média de custos é importante recordar que de 2011 a 2013 foram aplicadas as reduções remuneratórias e os cortes de subsídios. Em 2014 foi repostos o pagamento de todos os subsídios. Relativamente a este ano pode observar-se que o aumento não terá sido tão significativo visto ter havido uma quebra substancial de ETIs neste ano civil.

Outros aspetos financeiros

Como já foi referido, tem estado a decorrer o processo de recuperação da dívida de propinas atrasadas. Em 2017 foram recuperados 157 492,17€ de dívidas e 29 642, 41€ de juros, num total de 187 134,58€. Este valor de recebimento foi incluído no valor global de receita de propinas. Esta recuperação tem-se mantido em 2018, aproximando-se do valor de dívida previsto que era de 267.096,8. Este processo de recuperação de dívida iniciou-se em 2016 e as suas repercussões foram agora visíveis em 2017. O processo de recuperação da dívida é da responsabilidade dos serviços jurídicos do IPL com a colaboração da diretora de serviços da ESELx e dos nossos serviços financeiros. Este processo é bastante moroso, trabalhoso e penoso, tendo exigido um esforço muito significativo aos funcionários nele envolvidos.

A ESELx tem continuado a apoiar os professores na apresentação de comunicações em encontros nacionais e internacionais. Este apoio é realizado através do Projeto ESELx-Research financiado através de receitas próprias e cuja gestão científica é da responsabilidade do CIED. A gestão deste apoio através da formalização de projetos tem permitido também a associação de estudantes a estas investigações, no entanto estes não são apoiados financeiramente dadas as regras públicas de pagamentos de deslocações. São apoiados professores com contrato em tempo integral e também em tempo parcial, neste caso com vínculo prolongado à instituição (tabela 39).

Tabela 39 — Evolução do número de professores apoiados em participações em congressos

	2013	2014	2015	2016	2017
Número de professores apoiados	16	12	17	31	40

A seleção dos projetos a financiar é realizada por uma comissão constituída pela presidente da ESELx, pela coordenadora do CIED, pela presidente do Conselho Técnico-Científico e pela diretora de Serviços. Em 2017 foram apoiados todos os projetos que fizeram a sua candidatura ao CIED, num total de 30 projetos apresentados, sendo que apenas 19 dos projetos recorreram a financiamento. O valor atribuído a cada projeto foi de 2400 €, sendo o coordenador do projeto responsável pela decisão das deslocações a realizar e dos membros da equipa a apoiar. Só são apoiadas participações relativas a apresentações de comunicações previamente aceites pela organização. A [tabela 40](#) apresenta a distribuição das despesas de apoio a deslocações a encontros, nacionais e internacionais, nos últimos 5 anos.

Tabela 40 — Distribuição das despesas de apoio à participação em encontros
(em €)

	2013	2014	2015	2016	2017
Inscrições	6.827,6	3.270,74	4.579,14	4.124,21	9.559,66
Deslocações	5.044,83	4.609,70	8.194,26	8.209,29	28.484,77
Ajudas de Custo	5.977,87	3.178,90	6.496,28	16.246,93	12.271,51
Total	17.850,30	11.059,34	19.269,68	28.581,11	50.315,94

Em 2017 o valor médio despendido por professor (1257,9 €) foi o mais elevado do período de tempo em foco, como mostra o gráfico da [figura 30](#). Este valor corresponde a um aumento significativo, um pouco mais de 30%, relativamente ao valor médio recebido pelos professores no ano anterior.

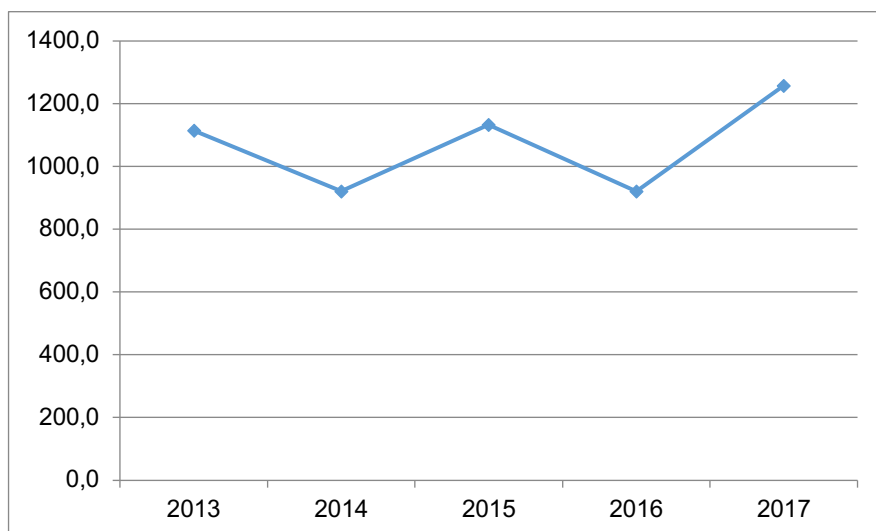


Figura 30 — Variação do valor médio de apoio por professor (em €)

Este apoio a deslocações tem tido um impacto muito significativo na dinâmica de investigação da instituição. Este impacto é muito evidente na melhoria substancial dos indicadores de produção científica dos docentes da ESELx, valorizando a investigação no âmbito dos cursos. Além disso, tem contribuído para a consolidação do trabalho em equipa através da realização de projetos de investigação.

No que diz respeito aos funcionários não docentes, desde 2015 que têm sido também apoiados para participar em encontros e seminários nacionais ligados à sua atividade. Este apoio é individual e não está sujeito à realização de um projeto. A tabela apresenta os valores despendidos neste tipo de apoio (tabela 41). Estes apoios são de significativo interesse para o desenvolvimento profissional destes profissionais.

Tabela 41 — Despesas de apoio à participação em encontros de funcionários não docentes (em €)

	2015	2016	2017
Inscrições e ajudas de custo	923,94	574,25	2 060,00

Com o objetivo de melhor conhecer a evolução das receitas e despesas da instituição, bem como a sua relação, tem vindo a ganhar maior destaque nos últimos relatórios a análise desta componente. No entanto, apesar dos esforços realizados há ainda aspetos que será necessário melhorar. Espera-se que com o aumentos de receitas com projetos previstas para 2018 seja possível melhorar esta dimensão do relatório.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2017

Para 2017 foi estabelecido o grande objetivo de aumentar as receitas próprias e reduzir a despesa. Assumiu-se então que para atingir este objetivo seria necessário procurar novas fontes de financiamento e otimização de recursos no âmbito alargado do IPL através de ações diversas. Apresenta-se a síntese da avaliação dessas ações.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
Aumento das receitas próprias, através da oferta de cursos e ações de formação e de prestação de serviços à comunidade.	As receitas próprias, distintas das propinas não aumentaram. Foram feitas candidaturas a financiamentos de projetos que terão repercursões na receita de 2018.

Reestruturação de serviços e redução das despesas com pessoal.	A reestruturação de serviços foi concretizada parcialmente, assumindo alguns funcionários novas funções.
Desenvolvimento da mobilidade de docentes dentro do IPL.	Manteve-se a mobilidade de docentes dentro do IPL, com a colaboração de docentes do ISEL, ESML, ESTC e ESCS. Estes professores são contratados em tempo parcial e não configuram uma redução de despesa.
Incremento da realização de unidades curriculares em outras UO do IPL.	O número de unidades curriculares realizadas em outras unidades do IPL no âmbito licenciatura de Mediação Artística e Cultural é reduzido.
Realização de obras de conservação e melhoria externa.	Não foram realizadas obras de conservação e melhoria externa.
Realização de obras de conservação e melhoria interna.	Não foram realizadas obras de conservação e melhoria externa.

8. Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

Em 2017 o SIGQ do IPL teve alguns desenvolvimentos, nomeadamente na melhoria dos processos informáticos de recolha de informação e na formalização de regulamentos em falta.

No que respeita à ESELx, manteve-se a consolidação dos procedimentos de monitorização da qualidade de ensino. Neste aspeto é de destacar o esforço e empenhamento do Conselho Pedagógico neste processo, com contributos relevantes para a melhoria dos processos de recolha e tratamento de dados. Em 2017 a equipa da ESELx contou apenas com dois docentes com redução de horas letivas para a realização do trabalho do gabinete e manteve duas funcionárias dedicadas a este trabalho.

A ESELx é responsável pela implementação periódica de questionários on-line para recolha de dados: Questionários de avaliação de UC; Questionários de avaliação de docentes de UC; Questionários aos funcionários; Questionários aos professores; Questionários aos novos alunos.

O GGQ-ESE recolhe, sob a forma de questionário on-line, a informação do Relatório de coordenador de UC que disponibiliza às coordenações de curso. O GGQ-ESE recolhe também, sob a forma de questionário on-line, a informação para o Relatório de produção científica a elaborar pelo Conselho Técnico Científico.

A informação recolhida é disponibilizada aos diversos intervenientes no processo através da elaboração de relatórios internos. É elaborado um relatório anual do GGQ-ESE com toda a informação relativa aos questionários aplicados. Este relatório é disponibilizado aos membros do CTC, CP, CR e coordenadores de curso. A compilação anual da informação relativa a cada docente é enviada ao próprio para seu conhecimento. A compilação anual das avaliações dos docentes, por domínio científico, é enviada a todos os coordenadores de domínio.

A consolidação dos vários procedimentos enquadra-se no processo de certificação do SIGQ do IPL, pela A3ES. Esta certificação, ainda condicional, contempla várias condições que o IPL tem vindo a procurar satisfazer, nomeadamente: 1) Desenvolver procedimentos, devidamente integrados no SIGQ, que permitam assegurar a qualidade da investigação que atualmente é feita, dentro ou fora dos centros do IPL; 2) Aprofundar o SIGQ nos âmbitos da colaboração institucional e com a comunidade e da internacionalização, estabelecendo políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade; 3) Alinhar os objetivos do SIGQ de forma mais consistente e explícita aos referenciais europeus para a garantia da qualidade no ensino superior; 4) Formular a política institucional da qualidade e os objetivos de qualidade da instituição de forma a evidenciar um real enraizamento na estrutura interna do IPL. O enunciado da política institucional da qualidade deverá espelhar formalmente uma real articulação e integração interna entre as diferentes UO do IPL.

Em 2017 foi desenvolvido o sistema académico do IPL, passando os questionários aos alunos a ser aplicados automaticamente a partir do SIGES. Neste ano foram também desenvolvidos os procedimentos para que os relatórios de UC passem a ser produzidos automaticamente, exigindo a intervenção do coordenador de UC apenas em situações identificadas como relevantes. A aplicação destes procedimentos terá implicações nos relatórios relativos a 2017-18.

Para implementar estes desenvolvimentos foi fundamental a ação das funcionárias do GGQ-ESE e a sua articulação com os serviços académicos da ESELx e com os serviços do GGQ-IPL.

Avaliação em função das ações e objetivos propostos no plano para 2017

O grande objetivo estabelecido para 2017 foi consolidar e desenvolver o sistema global de garantia da qualidade e ultrapassar as falhas identificadas no processo de acreditação da A3ES através de ações diversas. Apresenta-se a síntese da avaliação dessas ações.

Ações ou objetivos estratégicos previstos	Concretização
<p>Garantia da qualidade da oferta formativa.</p> <p>Garantia da qualidade das aprendizagens e do apoio aos estudantes.</p>	<p>Considera-se que este objetivos estão bem articulados com a objetivo de melhorar os indicadores de ensino, desenvolvidos e apreciados no primeiro ponto deste relatório.</p>
<p>Desenvolvimento da política do Sistema de Garantia da Qualidade da ESELx.</p>	<p>Manteve-se a consolidação da intervenção do CGQ-ESE, tendo sido implementados a maioria dos procedimentos, reforçada a ligação ao Conselho Pedagógico e melhorada a recolha de informação sobre a produção científica e artística dos docentes.</p>
<p>Melhoria da intervenção do Gabinete da Garantia da Qualidade –ESELx.</p>	<p>Manteve-se a melhoria da intervenção ligada ao facto de se ter consolidado o GGQ da ESE com a permanência de duas funcionárias não docentes dedicadas a este trabalho.</p>
<p>Implementação dos procedimentos do SIGQ.</p>	<p>Foram aplicados os procedimentos que têm vindo a ser desenvolvidos por iniciativa dos Serviços Centrais com as adaptações à realidade da ESELx.</p>
<p>Desenvolvimento do SIGQ no que respeita à recolha de informação junto dos diplomados, dos cooperantes e dos empregadores.</p>	<p>O projeto de recolha de informação juntos dos diplomados, com coordenação do Conselho Pedagógico, iniciou a recolha de informação junto dos diplomados das licenciaturas sem</p>

	<p>continuidade nos mestrados profissionalizantes da ESELx.</p> <p>Não se iniciou a recolha de informação a cooperantes e empregadores.</p>
<p>Atribuição de três horas de redução de serviço docente ao Conselho Pedagógico, a distribuir pelos seus membros docentes, no ano letivo 2017-18.</p>	<p>Em 2017-18, foram atribuídas três horas de redução de serviço docente aos professores do Conselho Pedagógico.</p>

9. Plano de Atividades 2018

Este capítulo do relatório foi aprovado pelo Conselho de Representantes em 2016 e transcreve-se totalmente o plano então aprovado.

O ano de 2018 será um ano de grandes mudanças institucionais devido à realização de eleições para todos os órgãos de governo. Por esta razão desenha-se um plano de atividades sintético, com linhas orientadoras que permitam à instituição manter o rumo de equilíbrio dos últimos anos. Deixa-se assim à próxima direção a responsabilidade de perspetivar o plano de atividades que considere ter condições para cumprir.

As linhas orientadoras deste plano são enquadradas pela plano de atividades do IPL para 2018.

Oferta Formativa e Sucesso

Objetivo — Aumentar o número de alunos, procurando atingir 1250 alunos, e mantendo as taxas de sucesso.

- Consolidação da oferta de formação no que respeita a licenciaturas.
- Consolidação da oferta de formação no que respeita a mestrados.
- Consolidação da oferta de pós-graduações.
- Criação de novos cursos de mestrado e pós-graduações.
- Criação de cursos em parceria com outras escolas do IPL ou com outras instituições.

- Oferta de uma forte componente em regime de b-learning em algumas UC nos mestrados pós-profissionalização e nas pós-graduações.
- Manutenção da organização de 3 turmas no Mestrado de Educação Pré-escolar, funcionando uma delas em regime pós-laboral.
- Manutenção dos valores de contabilização das horas de apoio às Práticas Profissionais nas licenciaturas e nos Mestrados profissionalizantes.
- Manutenção da contabilização das horas de apoio tutorial para o acompanhamento de dissertações ou projetos nos Mestrados pós-profissionais.
-

Promover a Investigação

Objetivo — Aumentar a produção científica e o número de projetos de investigação.

- Reforço do CIED
- Estabelecimento de protocolos com outros Centros de Investigação.
- Consolidação dos projetos do CIED.
- Apoio financeiro à participação de investigadores em congressos, seminários e encontros internacionais através do Projeto ESELx Research.
- Consolidação da revista Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional e garantia da sua indexação à SciELO.
- Realização do Encontro Internacional do CIED.
- Aumento do número de registos no Repositório do IPL.
- Atribuição de duas bolsas de licença sabática para professores, correspondente a 1 ETI, a usufruir no anos letivos de 2017-18 e 2018-19.
- Contratação de um bolseiro para realização de uma parte do trabalho de indexação da revista do CIED à SciELO.

- Contratação de um funcionário de apoio à tradução em língua inglesa.
- Atribuição de redução de horas de serviço docente a professores que coordenem projetos financiados.

Promover a Internacionalização do IPL

Objetivo — Aumentar a internacionalização do IPL quer em termos de mobilidade quer de parcerias internacionais.

- Aumento do número de estudantes, professores e funcionários não docentes em mobilidade ERASMUS+.
- Consolidação da oferta de formação no que respeita a mestrados.
- Diversificação das ações de mobilidade, nomeadamente no âmbito do ERASMUS+.
- Aumento do número de estudantes internacionais.
- Ampliação dos contactos com universidades estrangeiras com vista à criação de novas parcerias.
- Desenvolvimento e aprofundamento do trabalho da ESELx na cooperação com instituições dos países de expressão portuguesa.
- Ampliação da oferta formativa de cursos de português para estudantes estrangeiros.
- Realização de estágios profissionais no estrangeiro através do programa ERASMUS+.

Qualificar os Recursos Humanos

Objetivo — Aumentar os índices de qualificação do corpo docente, ultrapassando a cota de 60% de professores doutorados ou especialistas, e a qualificação do corpo de funcionários não docentes aumentando o número de técnicos superiores.

- Aumento do número de professores doutorados.
- Apoio aos professores que fazem provas para obtenção do título de especialista ou que estão a realizar

- doutoramentos através da concessão de dispensas de serviço não docente.
- Abertura de concursos para professores coordenadores e adjuntos.
 - Manutenção da contratação de especialistas em tempo parcial criando incentivos para que adquiram o estatuto de professor especialista.
 - Realização de concursos para técnico superior em áreas nas quais podem ser promovidos funcionários não docentes.

Manter o equilíbrio financeiro

Objetivo — Aumentar as receitas próprias e reduzir a despesa no que respeita a bens e serviços.

- Aumento das receitas próprias, através da oferta de cursos e ações de formação e de prestação de serviços à comunidade.
- Reestruturação de serviços e redução das despesas com pessoal.
- Desenvolvimento da mobilidade de docentes dentro do IPL.
- Incremento da realização de unidades curriculares eletivas noutras UO do IPL.
- Realização de obras de conservação e melhoria externa.
- Realização de obras de conservação e melhoria interna.

Incrementar a relação com a sociedade

Objetivo — Aumentar o número de parcerias com a comunidade e reforçar a qualidade das parcerias já existentes.

- Aumento da rede de instituições parceiras.

- Desenvolvimento e ampliação da formação contínua de professores e de outros profissionais das instituições cooperantes e de professores e educadores em geral.
- Realização de novas ações de intervenção no âmbito da Escola e Comunidade.
- Aumento do número de protocolos com escolas públicas, escolas e associações privadas e outras instituições.
- Aumento do número de ações de formação contínua aos docentes dos níveis de ensino para os quais a ESELx forma profissionais.
- Aumento do número de protocolos com autarquias, IPSS, associações profissionais para apoio aos profissionais de educação e de animação.
- Desenvolvimento e aumento do número de protocolos que visam a prestação de serviços de consultoria e supervisão pedagógica.
- Manutenção da realização de eventos de abertura à Comunidade, nomeadamente encontros e seminários.
- Apoio logístico à realização de eventos nas instalações da ESELx organizados por entidades parceiras.
- Aumentar a articulação com as outras unidades orgânicas do IPL através do estabelecimento de protocolos conjuntos e da realização de projetos conjuntos.

Consolidar o Sistema de Garantia da Qualidade em todas as Unidades Orgânicas

Objetivo — Consolidar e desenvolver o sistema global de garantia da qualidade

- Garantia da qualidade da oferta formativa.
- Desenvolvimento da política e do Sistema de Garantia da Qualidade da ESELx.
- Garantia da qualidade das aprendizagens e do apoio aos estudantes.

- Melhoria da intervenção do Gabinete da Garantia da Qualidade-ESELx.
- Implementação dos procedimentos do SIGQ.
- Desenvolvimento do SIGQ no que respeita à recolha de informação junto dos diplomados, dos cooperantes e dos empregadores.

- Atribuição de três horas de redução de serviço docente ao Conselho Pedagógico, a distribuir pelos seus membros docentes, no ano letivo 2017-18.

